



galicia

XUNTA DE GALICIA

PT



OS IMPRESCINDÍVEIS | 7 - 20
DEZ HISTÓRIAS PARA VIVER A GALIZA | 21 - 68
MAIS GALIZA | 69 - 85

galicia

Diziam que nas nossas costas se acabava o mundo, mas antes de se perder no **oceano Atlântico** que se julgava ser infinito, convidamo-lo a descobrir um universo que lhe despertará os cinco sentidos.

Ao longo da História foram muitos os povos que nos conquistaram e que, rendidos perante os mistérios que guardamos, decidiram permanecer durante séculos.

As pedras são disso testemunho, desde os **petróglifos** e os **dólmenes** às muralhas edificadas pelos romanos, passando pelas dezenas de castros que existem. Pouco a pouco, imponentes **mosteiros** e **catedrais** que culminaram com a obra-prima construída em **Santiago de Compostela**.

Esta é a casa que oferecemos aos **peregrinos** que chegam de todas as partes do mundo para deixarem-se purificar pelo botafumeiro (incensário) após esgotantes jornadas de **Caminho de Santiago** entre paisagens nas quais se podem ver uma infinita gama de verdes em bosques rodeados por brumas, prados habitados por vacas e agricultores, que juntamente com pescadores e mariscadores, representam melhor do que ninguém o esforço e o trabalho duro.

Graças a eles deleitamos os visitantes com os mais **deliciosos manjares**. O oceano bravo faz crescer os melhores **percebes** e nas calmas rias encontram-se saborosas **amêijoas, vieiras e mexilhões**.





Nas terras do interior gabam-se de preparar o melhor **polvo**, mas também têm os melhores **queijos**, **grellos**, batatas e pão.

Somos especialistas em assar **empanadas** de milho, de berbigões, de zamburinhas e de tudo o que corra, voe ou nade; em **cozidos**; em tortilhas; em mariscadas; em acompanhar as sardinhas com **pimentos de Padrón** (D.O.P. Pementos de Herbón); em assar **castanhas**; em recheiar **santolas** e em aplicar técnicas inovadoras a produtos naturais que se transformam em ouro na mão dos novos chefs.

O **sabor** e a singularidade dos vinhos que amparam as denominações de origem de O Ribeiro, Ribeira Sacra, Rías Baixas, Valdeorras ou Monterrei amenizam reuniões e nas sobremesas não podem faltar o **licor café**, a aguardente de ervas ou uma mági-

ca **queimada**, acompanhada de conjuros. Saltamos ondas procurando a fertilidade, enchemos as praias de fogueiras na **noite de São João**, temos pedras com poderes curativos, ervas nas falésias que favorecem o amor e fontes nas quais brotam águas milagrosas.

Se nos visitar, descobrirá **paragens privilegiadas** onde os rios serpenteiam por desfiladeiros entre vinhedos, areais brancos e finos banhados por um **oceano bravo**, povoações medievais e piscatórias com aromas marítimos que lhe ficarão gravados na memória, monumentos Património da Humanidade e ilhas onde habitam espécies únicas.

Viver a Galiza proporcionar-lhe-á uma experiência diferente. Afastá-lo-á da rotina, percorrerá a natureza mais pura, perder-se-á no mistério e encontrará a paz.



OS
IMPRESINDÍVEIS



Praia das Catedrais



Os imprescindíveis

Visitar a Galiza é uma experiência global e única na qual desfrutar-se-á tanto do património natural como cultural. O Caminho que conduz a Santiago de Compostela, cuja zona histórica é Património da Humanidade, articula-se mediante rotas de peregrinação. Poderá chegar até ao Cabo Fisterra, no qual na Antiguidade acreditavam que finalizava o mundo.

Num território delimitado por 1650 quilómetros de costa, situado no noroeste da Península Ibérica, os faróis reclamam o seu protagonismo, sendo

a Torre de Hércules o único que permanece ativo desde a época romana. O mesmo ocorre com os seus areais, muitos selvagens, convertidos em autêntica arte natural em lugares como a praia das Catedrais.

Mais ao sul, encontra-se o Parque Nacional das Ilhas Atlânticas, reserva de fauna e flora única, frente ao qual se abrem as Rias Baixas que, tal como as Altas, são ricas em peixe e marisco.

Viajando pelo interior poderá navegar pelos desfiladeiros do rio Sil entre os centenários vinhedos e mosteiros

da Ribeira Sacra ou vislumbrar Lugo desde a sua muralha romana.

Vestígios de tempos remotos são os petróglifos, dólmenes e castros que se podem descobrir por todo o território, tal como os cruzeiros, espigueiros e paços, representativos da arquitetura popular.

Reconhecida pela sua excelente gastronomia, a Galiza destaca-se pelo uso de produtos naturais e de qualidade. Não perca a ocasião de desfrutar da grande variedade de manjares nas suas múltiplas tascas ou restaurantes.



Praça das Praterias, Santiago de Compostela.



CAMINHO DE SANTIAGO



A rota de peregrinação mais antiga da Europa também se converteu no Primeiro Itinerário Europeu de Interesse Cultural, já que desde a Idade Média tem propiciado o intercâmbio entre a Península Ibérica e o continente.

Recorrê-la será uma experiência única pelas paisagens que atravessará, que variam desde as zonas montanhosas à costa, passando pelas aldeias do interior, a gastronomia da qual desfrutará e os valores espirituais que compartilhará. A Santiago de Com-

postela pode-se chegar por oito vias, destacando-se o Caminho Francês como o mais concorrido. Se ainda lhe restarem forças, pode continuar até ao Cabo Fisterra, o fim do mundo conhecido para os antigos.

CATEDRAL E CENTRO HISTÓRICO DE SANTIAGO



Com quase mil anos, a catedral acolhe o sepulcro do apóstolo Santiago e também é meta para as centenas de milhares de peregrinos que, desde há séculos, recorrem muitos quilómetros desde toda a Europa para ganhar o Jubileu, reconhecido com

«A Compostela», certificado emitido pela Igreja que certifica ter completado pelo menos os últimos 100 km da rota.

Após abraçar o busto do apóstolo situado no Altar Maior, ver a sua cripta e deixar-se hipnotizar pelo espectáculo do Botafumeiro, poderá subir até às coberturas catedralícias.

Construídas em grandes placas de cantaria, desde elas divisa-se grande parte da zona histórica configurada por ruas e praças. Nelas, visitantes de todas as nacionalidades desfrutam dos vinhos e tapas tradicionais.



MURALHA ROMANA DE LUGO



Património da Humanidade, é a única muralha romana que se conserva completa em todo o mundo. Mede mais de dois quilómetros e acede-se ao seu interior através de dez portas.

Embora a lenda afirme que foi construída para proteger um bosque sagrado, agora pode percorrer o seu adarve e observar boa parte da cidade, incluindo a catedral e as ruas empedradas da zona antiga. Durante a festa do **Arde Lucus** homenageia-se o passado romano lucense, que também deixou como testemunho as termas públicas

da época. Coincidindo com a celebração do **San Froilán**, não deixe de degustar uma dose de polvo à feira num dos postos que encontrará com motivo da festa do patrono. Um passeio pelas margens do **rio Minho**, o mais importante da Galiza, aligeirará a comezaina.

TORRE DE HÉRCULES



O **farol mais antigo em funcionamento** foi construído para facilitar a navegação entre o Mediterrâneo e o noroeste da Europa, ponto estratégico das rotas comerciais desde a Antiguidade. Rodeado de lendas, a mais conhecida conta que **Hércules**

venceu o gigante **Gerião** para libertar as terras que dominava. Após cortar a sua cabeça, enterrou-a à beira do mar e sobre o local ergueu o farol. Nas proximidades nasceu a povoação de **Crunia**, que levaria o nome da primeira mulher que a habitou.

Poderá subir até ao cimo da Torre e contemplar a Coruña (A Coruña, na designação oficial em galego) e o oceano Atlântico, cuja ondulação e brisa nunca deixam de soprar com intensidade em toda a costa. Ao redor da construção estende-se uma grande zona verde convertida em parque escultórico por onde pode passear.



CABO FISTERRA

Os **romanos** consideravam este lugar como *finis terrae*, o fim do mundo, ponto mais ocidental da Terra. Décimo Júnio Bruto, general que dirigiu a conquista desta esquina da **Península Ibérica**, após contemplar os ocasos, concluiu que era nesse mar onde morria o sol

Situado em plena **Costa da Morte**, está rodeado de praias selvagens, contra ele golpeia o implacável oceano **Atlântico** e desde as suas falésias observa-se uma imensidão marítima que acompanha muitos peregrinos quan-

do culminam o seu caminho. Muito perto do cabo está a igreja românica de Santa María das Areas, que guarda no seu interior a imagem do **Cristo da Barba Dourada**, sobre a qual as lendas contam que lhe cresce o cabelo e as unhas.

PARQUE NACIONAL DAS ILHAS ATLÂNTICAS

Joia do património natural da Europa pela diversidade e singularidade da sua fauna e flora, este parque é formado pelos arquipélagos das Cíes, Ons, Sálvora e Cortegada, que oferecem paisagens inigualáveis. Devido à sua **limitação de acesso**, o mais recomen-

dável é que realize a visita nos barcos que partem de portos como o de Vigo, Cangas, Baiona ou Sanxenxo.

Independentemente da ilha que escolha para visitar, recomendamos-lhe que percorra os **percursos pedestres** à disposição, que se aproxime dos seus faróis e que desfrute de **praias completamente naturais**, desde as quais se observa uma grande variedade de aves e fauna marinha.

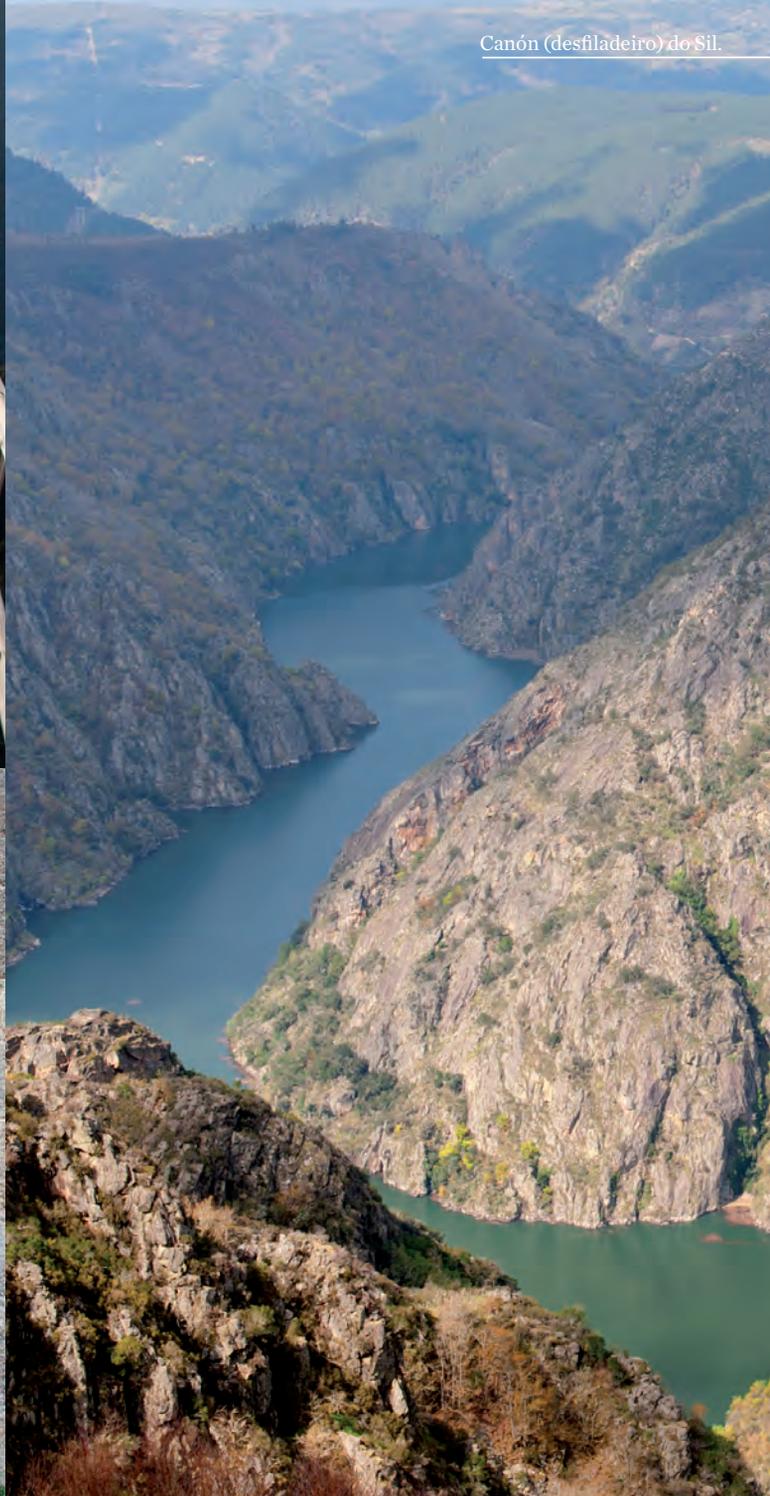
Estas ilhas formam parte das **Rias Baixas**, de caminho terá a oportunidade de ver o trabalho dos barcos de pesca que labutam diariamente para capturar o melhor peixe e marisco.



Miradouro, Canón (desfiladeiro) do Sil



San Miguel de Eiré, Pantón



RIBEIRA SACRA E CANÓN DO SIL

Os rios Sil e Minho têm vindo a transformar desde há séculos uma paisagem que faz da **Ribeira Sacra** uma paragem singular de encostas escarpadas repletas de vinhedos e mosteiros. É aqui onde se regista a maior concentração de **arquitectura religiosa românica** da Europa, com exemplos únicos como Santa Cristina de Ribas de Sil, San Miguel de Eiré ou Santo Estevo de Ribas de Miño.

Não poderá perder as espetaculares vistas que se contemplan durante o percurso em catamarã pelos desfila-

deiros do Sil, desde qualquer dos seus privilegiados miradouros ou desde as trilhas que discorrem paralelas ao rio Mao. A companhia perfeita para completar a sua experiência encontrá-la-á nos **vinhos** que se cultivam nestas terras de Lugo e Ourense, com denominação de origem própria.

PRAIA DAS CATEDRAIS

A bravura com que o mar Cantábrico bate na **Mariña lucense** esculpiu durante séculos este monumento natural que se pode apreciar em todo o seu esplendor com a maré baixa. Esta permite-lhe passear entre **arcos rochosos de mais de 30 metros** de altura, galerias

e grutas. Foi este aspeto o que fez com que este areal, cujo nome real é Augas Santas, tenha sido rebatizado. Não se esqueça de consultar a **permissão e os horários de visita**, uma vez que o acesso é restringido para conservar a **beleza extraordinária** desta paragem.

As **lendas sobre sereias e marinheiros** acompanhá-lo-ão enquanto percorre as vilas das proximidades, como Ribadeo, com interessantes exemplares de casas de indianos, ou Viveiro, com a sua zona antiga e notáveis igrejas medievais. Para recuperar forças, não se esqueça de que em portos como o de Rinlo preparam um **arroz com marisco** muito saboroso.





GASTRONOMIA

Empanadas (1), grelos, queijos (5), peixes, carne de vaca, polvo à feira (4), caldo, lampreia ou pão (6), acompanhados dos melhores vinhos, são alguns dos produtos que se podem degustar em qualquer vila ou cidade galega

São muitos os **manjares autóctones** reconhecidos pela sua qualidade, com certificações que avalizam a sua origem. Entre eles destacam-se a «**Terneira Galega**» (vitela galega), da que se destaca a sua suculência e tenrura, ou o **Pimento de Padrón** (D.O.P. Pementos de Herbón) (7), conhecido pela popular frase de «uns pican e outros non».

Famosa pelos seus **queijos**, a Galiza conta com as variedades Queixo Teilla, Arzúa-Ulloa, Cebreiro ou San Simón da Costa. Recomendamos-lhe realizar uma degustação com todos porque ser-lhe-á difícil escolher apenas um. Continuando com as provas, são cinco as denominações de origem dos **vinhos galegos**: Rías Baixas, O Ribeiro, Ribeira Sacra, Valdeorras e Monterrei, com variedades brancas e tintas.

A excelência das matérias-primas faz com que os melhores chefs recorram a elas e que os principais restaurantes de Espanha cobicem os peixes, mariscos (2,3) e carnes galegas para os incluírem nas suas cartas.

O sabor e a cor dos mexilhões autóctones são insuperáveis, assim como o dos **lagostins** e das **vieiras**, as preferidas entre os mais prestigiados restauradores a nível internacional. O mesmo sucede com a saborosa **pescada** que pescam os barcos que saem a labutar desde o porto de O Celeiro, ou os **percebes** extraídos das perigosas rochas de O Roncudo.

A **riqueza gastronómica** da Galiza é honrada em festas multitudinárias em cada canto, pelo que recomendamos que participe em alguma. Nelas, a degustação de produtos a preços populares e o acompanhamento musical estão assegurados.



AS RIAS

O perfil da Galiza é facilmente reconhecível pelas suas **rias, línguas de mar que adentram na terra**, criando um equilíbrio perfeito, cujas águas únicas servem de local de cultivo para os melhores mariscos e peixes.

Com **1650 quilómetros de costa**, as dezasseis rias albergam cerca de **700 praias de areia fina** que convidam ao descanso, ao banho, à prática de desporto ou à navegação.

Divididas entre **Rias Altas e Rias Baixas** pelo Cabo Fisterra, correspondendo ao norte e ao sul da comunida-

de galega, as **primeiras** destacam-se pelas suas espetaculares paisagens de **falésias escarpadas**, enquanto o **sua-ve clima das do sul** as converte num **destino muito procurado durante as férias estivais**.

A **ria de Ribadeo** é a mais oriental e a que comunica a Galiza com as Astúrias. A riqueza das suas zonas húmidas possibilita a existência de uma variada fauna. Além disso, a **Mariña lucense** também conta com as rias de Foz e Viveiro.

É a província da Coruña a que mais rias possui, concretamente onze, algumas delas vigiadas por **cabos impo-**

nentes como o de Estaca de Bares ou o Ortegal, nos extremos das rias de O Barqueiro e Ortigueira.

Recolhidas ao abrigo do **Golfo Ártabro** situam-se as de Ferrol, Ares, Betanzos e A Coruña, repletas de praias de areia fina e águas tranquilas ideais para desfrutar em família e para desportos aquáticos como a vela ou o surf.

Na Costa da Morte situam-se as rias de Corme e Laxe, Camariñas e Corcubión, cujas impactantes paisagens marítimas parecem esculpidas pela força do oceano Atlântico que golpeia incessantemente as suas falésias durante os temporais invernais.



Ria de Vigo



Castelo de San Felipe. Ferrol

As Rias Baixas destacam-se pelo seu clima temperado e por serem um co- biçado destino turístico de veraneio para quem queira desfrutar de qua- lidade de vida. Ficará surpreendido pelos areais da ria de Muros e Noia.

E na de Arousa encontrará nume- rosos bancos marisqueiros, onde verá fundamentalmente mulheres a trabalhar, enquanto a de Vigo se caracteriza pelas centenas de bateas (mexilhoeriras) que flutuam sobre as suas águas, além de que poderá acer- der ao Parque Nacional das Ilhas Atlânticas e escutar lendas sobre ga- lees afundados carregados de ouro que descansam no seu fundo.





Parque Arqueológico da Arte Rupestre de Campo Lameiro



Cruzeiro em Combarro, Poio



Dólmen de Axeitos, Ribeira

PETRÓGLIFOS, DÓLMENES E CASTROS

Da época pré-romana chegaram até hoje vestígios pétreos que falam de tempos remotos, de gravuras em pedra que guardam o mistério do seu significado, de imponentes construções megalíticas e de povoações amuralhadas situadas nas alturas ou à beira do mar, mas sempre em lugares estratégicos para a sua defesa.

Uma visita ao Parque Arqueológico da Arte Rupestre de Campo Lameiro permitir-lhe-á fazer um circuito entre 80 petróglifos, a maior concentração

de toda a Europa. Existem magníficos exemplos desta arte esculpida em pedra por toda a Galiza, embora o significado das figuras ali representadas (espirais, círculos, labirintos, símbolos geométricos) todavia permaneça oculto.

Sabia que as lendas contam que sob os dólmenes construídos com grandes lajes de pedra se guardam tesouros?

Ainda que isto não se possa constatar, estas construções do Neolítico estão relacionadas com enterramentos e ritos funerários. O Dólmen de Dom-

bate, um dos mais espetaculares, integrado num espaço musealizado, chamar-lhe-á a atenção pelo seu grande tamanho

Quando Roma colonizou a Península Ibérica deparou, no território que hoje é a Galiza, com uma população que vivia em castros. Sempre fortificados, costumavam situar-se em zonas altas para facilitar a sua proteção e vigilância, embora também se creia que estarem encravados em locais elevados facilitava o contacto com o mais além. Destacam-se pela sua boa conservação os de Santa Trega, San Cibrao de Las, Viladonga ou Baroña.



Hórreo (espigueiro) em Combarro, Poio



Castro de Baroña. Porto do Son



Pazo de Oca. A Estrada

HÓRREOS (ESPIQUEIROS), PAÇOS E CRUZEIROS

O **granito** lavrado contribuiu para configurar a nossa etnografia, tanto como o labor dos camponeses ou dos marinheiros. É que os **canteiros** trabalham desde há séculos a pedra com a qual se edificaram os milhares de **cruzeiros** que velam os caminhos, os silhares dos grossos muros dos **paços** mais senhoriais e os **hórreos** (espigueiros) nos quais se guardam as colheitas mais preciosas.

Não existem dois **espigueiros** iguais e poderá comprovar essa variedade contemplando o de **Carnota**, os de

Combarro ou os de **Piornedo**. Estas construções, destinadas a guardar as colheitas, erguem-se sobre pilares que sustentam câmaras ventiladas feitas em madeira ou pedra.

Eminentemente rurais, os **paços**, as grandes casas das famílias fidalgas, foram edificados em pedra entre os séculos XVII e XIX, rodeados sempre de **magníficos jardins** nos que costumam estar presentes espécies vegetais dos cinco continentes, destacando-se as camélias.

Os paços de **Mariñán**, **Oca**, Santa Cruz de Ribadulla ou Fefiñáns são alguns dos

majestosos exemplos que existem por toda a geografia

É impossível percorrer a Galiza sem deparar com dezenas de **cruzeiros**, já que estão contabilizados uns **12 mil**. Trata-se de cruces de pedra que se levantam nos caminhos ou perto de igrejas e cemitérios, expressão da devoção popular, com o fim de proteger os viajantes.

Não duvide em visitar o de **Melide**, fechado no século XIV, ou o de **O Hío**, construído no século XIX, que se destaca pela sua espetacularidade, já que compila várias cenas bíblicas.



DEZ HISTÓRIAS PARA
VIVER A GALIZA





Dez histórias para viver a Galiza

A Galiza desperta os seus sentidos. Cheirar os seus bosques, escutar o mar bravo, saborear a sua gastronomia, sentir sob a mão a rugosidade das pedras milenares e observar a sua variada fauna são algumas das possibilidades que esta terra rica em natureza e património lhe oferece.

A Galiza é para ser vivida, para que venha e desfrute dela com calma, segundo as suas preferências. Por isso propomos-lhe até setenta experiências que poderá completar em poucos dias. À medida que percorra a Galiza, perceberá uma gama variada de verdes, todos

representados nos seus bosques. Ficará impressionado pelos dos Ancares, pelas Fragas do Eume ou com os das ilhas como Cortegada.

Os inúmeros rios, riachos e mananciais termais são os responsáveis por este verdor, por isso a Galiza é conhecida como a terra dos mil rios. Convidamo-lo a desfrutá-los, mas sem se esquecer da água salgada. Rodeada pelo oceano Atlântico, muitas das praias são praticamente selvagens, com areais finos e dourados, ideais para o descanso ou para a prática de desportos náuticos.

Para repor forças, nada melhor que percorrer as vilas marinheiras da Costa da Morte ou das Rias Baixas, onde se pode ver o labor das mulheres e homens que vivem do mar, bem como provar os peixes e mariscos mais frescos e saborosos.

Já sabe que esta terra é mágica e por isso não perca os seus santuários, nos quais se misturam o pagão e o religioso, assim como as jazidas de arte rupestre, os castros ou um bom passeio pelos jardins repletos de camélias que rodeiam os paços senhoriais e residências rurais.



CAMINHO DE SANTIAGO (1)



Rota de peregrinação e de intercâmbio cultural entre a Península Ibérica e a Europa, o Caminho de Santiago, Património da Humanidade, é a rota de peregrinação com mais tradição internacional.

SANTIAGO DE COMPOSTELA (2)



A capital da Galiza é o destino de milhares de peregrinos que completam o Caminho de Santiago a cada ano. A sua catedral e conjunto histórico foram declarados Património da Humanidade.

SANTA TREGA (3)

Desde o alto do castro, assentamento pré-romano, obtêm-se as melhores vistas da fronteira entre a Galiza e Portugal, onde o rio Minho se abre à imensidão do oceano Atlântico.

TORRE DE HÉRCULES (4)



Conta a lenda que Hércules venceu o gigante Gerião e enterrou a sua cabeça

num local sobre o qual se construiu o farol, que atualmente é o único de origem romana em funcionamento.

CABO FISTERRA (5)

Fim do mundo conhecido e local de culto ao sol na Antiguidade, a esta paragem incomparável à beira do selvagem oceano Atlântico chegam os peregrinos após terem visitado Santiago de Compostela.

ILHAS CÍES (6)

A praia de Rodas, a mais bonita do mundo, segundo o jornal The Guardian, encontra-se nas paradisíacas Ilhas Cíes, que formam parte do valioso Parque Nacional das Ilhas Atlânticas.

FERROL DA ILUSTRACÃO (7)

Desde o século XVI, Ferrol, que nasceu como uma aldeia de pescadores, foi crescendo até converter-se na maior base naval da Europa no século XVIII,

assim como porto ao serviço da Armada Real.

SERRA DA CAPELADA (8)

As falésias mais altas da Europa continental elevam-se a mais de 600 metros sobre o nível do mar. Nelas habitam cavalos selvagens e encontra-se o popular santuário de Santo André de Teixido.

RIBEIRA SACRA (9)

As encostas das montanhas repletas de vinhedos e a magnífica arquitetura românica descem em escarpas íngremes até aos rios Sil e Minho, criando uma paisagem de irrepetível beleza.

MURALHA DE LUGO (10)



Passeando sobre a muralha romana melhor conservada, observa-se a zona histórica lucense presidida pela catedral, embora a lenda afirme que foi levantada para conservar um bosque sagrado.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



BOSQUES DA GALIZA

A gama infinita de verdes, que caracteriza os bosques galegos, juntamente com as neblinas matinais e o rumor dos rios que os sulcam, criam uma atmosfera de calma e mistério na qual vai desejar perder-se.

Os Ancares

Os **Ancares**, junto ao **Courel**, é uma das maiores reservas de fauna e flora da Galiza. São vários os percursos pedestres que atravessam estas serras nas que habitam raposas, javalis, lobos, corços, tetrazes e inclusivamente ursos. Aconselhamo-lo a visitar as aulas de natureza para obter informação mais precisa antes de iniciar o seu percurso.

As **palhoças**, típicas casas de montanha com telhados de palha para facilitar que a neve resvale e não sejam vencidos pelo peso, podem ser observadas em aldeias como **Piornedo**. Trata-se de construções pré-romanas que estiveram habitadas até há poucos anos.

Entre a **flora** que descobrirá nestas paragens estão os carvalhais autóctones, assim como o azevinho, cujos frutos vermelhos se destacam no meio da neve no inverno

Percorrer a **Fraga da Marronda**, situada no município lucense de Baleira, é uma experiência diferente em cada estação, devido às tonalidades mutáveis da sua paisagem

Durante o caminho, bem sinalizado, encontrará pontes, moinhos ou espigueiros, estes últimos construídos com a tipologia arquitectónica da zona. Também acederá à nascente do rio Eo, que desemboca no mar Cantábrico

após abrir passagem por este **bosque centenário**.

Nesta **frondosa fraga**, bosque formado por espécies autóctones da Galiza, poderá distinguir carvalhos, bétulas, castanheiros, azinheiras, aveleiras ou os característicos azevinhos.

Continuando nesta zona de alta montanha, encontrará o **bosque de azinheiras de Cruzul**, que representa um caso singular na Galiza, já que esta espécie cresce em climas mais secos. Além disso, conta a lenda que é habitado por bruxas. **Atreve-se a adentrar-se nele para descobrir alguns dos seus mistérios?**



Aldeia de Piornedo. Cervantes

Situado no concelho de Becerreá, esta massa florestal caracteriza-se pela sua espessura, onde os musgos e líquenes abraçam os troncos das árvores, dando testemunho da **escassa contaminação** que há na zona.

Aos castanheiros centenários que encontrará no **Souto de Agüeira**, em As Nogais, foram-lhes durante séculos atribuídos poderes curativos pelos habitantes do local, já que com eles são feitos remédios caseiros e as suas castanhas são muito apreciadas na gastronomia

O período ideal para visitá-lo é no outono, quando encontrará o solo coberto pelos ouriços abertos deixando assomar os saborosos e carnudos frutos.



Devesa da Roqueira

Situada em **Folgozo do Courel**, a Devesa da Roqueira oferece tanta diversidade de espécies vegetais que passear entre elas será uma **experiência interessante** para os amantes da botânica e das caminhadas.

Nas suas terras encontra-se a **maior diversidade vegetal de toda a Galiza**, convertendo-se para muitos no **bosque mais formoso** desta zona.

As tonalidades de verde são infinitas, já que as faias, as tramazeiras, os áceres, os castanheiros, os carvalhos ou os teixos contribuem para que estes

vales e montanhas produzam um **espetáculo para os sentidos**.

A rota sinalizada para caminhantes mede quase nove quilómetros e tem uma dificuldade média. Antes de empreender o caminho, poderá informar-se sobre a mesma na Aula da Natureza de Moreda, em Seoane do Courel.

Uma das maiores recompensas desta aventura será alcançar o **Pico Formigueiros**, passando antes por uma lagoa glacial, a partir da qual obterá algumas vistas insuperáveis.







As Fragas do Eume

Catalogado como bosque atlântico por excelência, as **Fragas do Eume**, têm a categoria de proteção de parque natural. Através das suas rotas poderá descobrir uma multiplicidade de espécies vegetais autóctones, incluindo fetos e líquenes que existem na zona desde o **Terciário**.

Com uma extensão de mais de **9000 hectares**, este bosque conserva-se praticamente virgem e nele não vive gente.

São as rias altas de Betanzos e Ares, as que próximas desta massa florestal de incalculável valor, proporcionam um **clima suave** durante todo o ano.

O **rio Eume** e alguns dos seus afluentes regam este vale abundante em cascatas e quedas de água, cujo fluir incessante rompe o silêncio do bosque, o que poderá descobrir caminhando por uma das suas rotas sinalizadas.

Se prestar atenção ao terreno poderá distinguir pegadas de **lobos**, embora o seu comportamento fugidio para com os humanos torne difícil que possa desfrutar da sua presença.

Num dos locais mais espetaculares ergue-se o **Mosteiro de Caaveiro**, construído no século XII para acolher os **anacoretas** que habitavam a zona. Ali

terá uma ideia do retiro espiritual e absoluta tranquilidade que desfrutaram estes primeiros habitantes. As **vistas panorâmicas** sobre o rio e as fragas são insuperáveis.

Muito perto, embora fora das fragas, existe outra joia arquitetónica: o **Mosteiro de Santa María de Monfero**, situado num pequeno vale pelo que transcorre o rio Lambre.

A decoração da sua **fachada em forma de axadrezado** em granito e ardósia surpreendê-lo-á, assim como os **sarcófagos** conservados no interior delicadamente lavrados da família **Andrade**, que gover-



Ponte Medieval sobre o rio Sesín



nou a zona durante séculos, convertendo-se numa das mais poderosas.

Muito perto, no município de Aranga, situa-se outra das joias naturais desta comarca, a **Fraga das Barbudas**, cheia de cascatas, algumas das quais alcançam os vinte metros de altura, com uma variedade vegetal que o impressionará.

As raposas, os javalis, as cabras ou os corços habitam estas paragens, regadas pelos rios Cambás e Mandeo, que desembocam no, já muito próximo, mar.

Ao longo do percurso verá a mini central elétrica de Barreiros ou a aldeia de O Couce, rodeada de prados e terras cultivadas, que compõem uma típica estampa rural galega.



Ilha de Cortegada

Situada na **Ria de Arousa**, a Ilha de Cortegada forma parte do **Parque Nacional das Ilhas Atlânticas**, juntamente com as Ons, Cíes e Sálvora. Devido ao seu carácter de **espaço protegido**, para aceder a ela deverá informar-se acerca do horário dos barcos que o levarão até às suas costas.

Visitada por especialistas botânicos de todo o mundo, assombra a **laurissilva** que cobre a sua superfície, convertendo-a num autêntico tesouro natural. É habitual cozer o marisco com um punhado de folhas desta árvore para potenciar o seu sabor. Ao desembarcar vá até ao ponto de informação para visitantes no qual estão

indicadas as duas rotas sinalizadas, ambas fáceis de completar.

O primeiro dos circuitos rodeia o perímetro da ilha e o segundo fá-lo até à metade para atravessá-la posteriormente pelo meio da laurissilva. Ambos os caminhos partem junto às ruínas da **ermida da Virxe dos Milagres** (Virgem dos Milagres), local de peregrinação desde o século XVII pelas suas supostas propriedades curativas.

A costa da ilha está repleta de **praias tranquilas e solitárias** nas que descansar, passear ou tomar um refrescante banho mas suas águas límpidas-frescantes são ótimas para um banho em suas límpidas águas.







SANTUÁRIOS MÁGICOS

Terra de crenças e lendas, na Galiza poderá descobrir enclaves únicos e vistas espetaculares a partir dos templos que combinam tradições de origem pagã e ritos cristãos desde há centenas de anos.

A viagem dos três desejos

Este percurso começará na localidade corunhesa de **Ferrol** e levá-lo-á até à lucense de **Viveiro**. A travessia permitirá-lhe-á conhecer a costa situada mais a norte, onde as falésias escarpadas são golpeadas por um imponente oceano Atlântico.

As **crenças populares** e as **lendas** formam parte da tradição desta terra. O suposto poder curativo de muitos elementos naturais vinculados a crenças espirituais mistura o **pagão** e o **religioso**. São muitos os devotos que todos os anos se dirigem a estes três santuários para cumprirem promessas, rogar aos santos ou contemplar as paragens em que estão situados.

Em **Ferrol** propomos-lhe um passeio pelo **Bairro de A Madalena**, onde é possível apreciar o passado industrial e marinheiro de uma cidade que viveu o seu esplendor durante a época da Ilustração com a construção do seu complexo militar.

O primeiro santuário a visitar será a **Ermida de Chamorro**. O seu nome provém da devoção que os marinheiros tinham pela estátua da Virgem que existe no interior, já que perante o perigo de naufragar gritavam: Xa morro! (Já morro!), esperando a intervenção divina. Será perante a sua patrona onde poderá pedir o seu primeiro desejo.

Continuando pela costa encontrará **praias** como as de **Covas**, **Valdoviño**, **Pantín** ou **Vilarrube**, ideais para passear em qualquer estação e que se converteram nas preferidas dos **amantes do surf**.

De **Santo André de Teixido** conta a **lenda** que quem não vá de vivo uma vez, vai de morto três. Os peregrinos caminham até cinquenta quilómetros para chegarem ao santuário por paisagens desenhadas por **praias selvagens** e **falésias** cuja altura corta a respiração. São variados os **rituais** associados à devoção deste santo. Na igreja do século XVIII não se esqueça do seu **pedido**.



A caminho de Cedeira, na **Serra da Capelada** poderá contemplar o oceano Atlântico desde as **falésias mais altas da Europa**. Ver o pôr-do-sol será um espetáculo inesquecível. Nas aldeias vizinhas degustará boas doses de canivetes ou percebes.

Sabe onde pode obter uma das **vistas mais espetaculares** do mundo? Desde um **banco** situado nas falésias de **Loiba**. Assente-se, respire, sinta a brisa na cara e desfrute contemplando a imensidão da ria e os cabos Ortegá e Estaca de Bares nas suas extremidades.

O **terceiro desejo** poderá pedi-lo perante a gruta da Virgem de Lourdes do Convento das Concepcionistas de Viveiro.



Santuários e vinhedos

Esta proposta de rota começa na localidade ourensã de **Esgos** e finaliza em **O Bolo**, situada também na mesma província.

Estas **agrestes montanhas** revelaram-se o lugar perfeito para os anacoretas e eremitas que em tempos remotos as povoaram. A sua orografia aparece salpicada por vestígios arquitetónicos que são testemunho da História, onde transcorre a vida com tranquilidade.

O seu primeiro destino será conhecer **San Pedro de Rocas**. No coração da **Ribeira Sacra**, terra de vinhedos ancestrais, foi neste mosteiro

onde se começou a desenvolver o cristianismo na Galiza. No seu interior encontram-se restos do único mapa-múndi conhecido da época românica de toda a Europa, chamado também Mapa-múndi dos Beatos.

O seu **cenóbio**, original do século VI, as suas três **capelas escavadas na rocha** ou as suas **sepulturas antropomórficas** levá-lo-ão a tempos passados e sentirá a solidão dos que habitaram esta remota paisagem. Perto encontrará uma **fonte** da que brota uma água à qual é atribuída a capacidade de curar verrugas e atenuar as rugas.

No Centro de Interpretação da Ribeira Sacra, que se encontra junto à construção, poderá ficar a saber mais acerca das tradições e ofícios ancestrais da comarca, além de conhecer os vinhos produzidos na zona.

Muito perto dali encontra-se o **Mosteiro de Santa Maria de Montederramo**. A lenda atribui a um frade e a dois corços a sua fundação no século XII. É a estátua realizada em pedra deste religioso quem custodia a entrada no templo. O Claustro Processional e o Claustro da Hospedaria são as joias do conjunto.

Seguindo o seu caminho chegará a **Castro Caldelas**, onde se situa o **San-**





San Pedro de Rocas. Esgos

tuário de Os Remedios, que alberga um curioso museu de arte sacra. Um imponente **castelo**, construído há mais de 600 anos, ergue-se na parte alta da povoação. No seu interior poderá visitar um centro etnográfico onde se recria como foi a vida naquela época.

A **ponte romana** sobre o rio Bibeí, construída nos tempos do imperador Trajano e com uma altura de 23 metros, dar-lhe-á as boas-vindas no caminho até **A Pobra de Trives**.

Já em **O Bolo**, chegará ao **Santuário das Ermidas**. A lenda conta que a imagem de Nossa Senhora foi descoberta por umas crianças pastores numa gruta. O **espetacular edifício**, cuja fachada data do século XVIII,

foi escavado na rocha. Durante a **Semana Santa** celebra-se uma **concorrida via crúcis**.

A **paisagem** repleta de **vides** dispostas em terraços protagoniza as terras de **Valdeorras** de caminho até **O Barco**, perto de onde encontrará o lugar de **Xagoaza**, no qual se situam a **igreja** e o **Mosteiro de San Miguel** (São Miguel).

A primeira é de origem românica e conserva pinturas murais do século XVI, enquanto o segundo data de dois mais tarde, do XVIII.

Na planta baixa deste há uma **adega** onde poderá participar numa prova de vinhos e contemplar o seu magnífico claustro fechado na planta superior com galerias de madeira.



PATRIMÓNIO OCULTO

São muitos os recantos da Galiza que o animamos a descobrir. Terra eminentemente rural, apenas tem que percorrer as povoações e aldeias para encontrar igrejas, mosteiros, petróglifos, espigueiros, paços ou moinhos que se revelam como autênticos tesouros ocultos.

Ourense: pedras com encanto

Começará o seu percurso na localidade de **A Merca**, onde se pode ver a maior concentração de **espigueiros** do país. Destinados ao armazém das colheitas agrícolas, estes 34 exemplares repetem a mesma tipologia: base de pedra, câmara de madeira e cobertura de telha. Dispostos na mesma orientação, criam um **conjunto etnográfico muito singular**.

No caminho para Celanova, chegará a **Vilanova dos Infantes**, uma pequena vila medieval com ruas empedradas cheias de casas tradicionais e senhoriais. Na parte alta ergue-se a torre de um **castelo** e também se conserva uma igreja de estilo românico.

As imponentes fachadas da igreja e do **Mosteiro de San Salvador** dar-lhe-ão as boas-vindas à praça maior de **Celanova**. Muito perto poderá visitar a **capela moçárabe de San Miguel**, única no seu estilo e na qual lhe chamará a atenção o seu pequeno tamanho.

Continuando em direção a sul, encontrará **Bande**, em que se destaca o **templo visigodo de Santa Comba**, do século VII. Ao lado está o **Pocinho dos Namorados**, uma fonte cujas águas, conta a lenda, favorecem o amor.

Em **Lobios** situa-se a **igreja barroca de San Salvador de Manín**, que foi trasladada duas vezes pedra por pe-

dra, uma no século XVIII e outra no XX. Perto, no município de Muíños, está a jazida de **As Maus de Salas**, que conta com vários **enterramentos megalíticos ou dólmenes**.

Um passeio pela localidade de Allariz levá-lo-á até tempos medievais. Os edifícios construídos em pedra e madeira são os protagonistas de uma **zona histórica** muito evocadora. Aproveite para comer nalgum dos restaurantes com vistas para o rio Arnoia.

No município de **Maceda** espera-o um dos **castelos** mais impressionantes da Galiza, testemunho de diferentes invasões durante a Idade Média.





Ponte de Vilanova. Allariz



Conjunto de hórreos (espigueiros). A Merca



Castros, moinhos e sambenitos

Este percurso começa em **Tui** e acaba em **Mondariz-Balneario**, ambos municípios da província de Pontevedra.

Tui, conhecida pela sua **catedral** de aspeto defensivo e pelas suas ruas tipicamente medievais, conta com vestígios do que foi um notável **bairro judeu**. Deambular pela sua zona antiga trasladá-lo-á a outras épocas, enquanto repõe forças nas tascas ou nalgum mesón em que desfrutará da gastronomia mais típica, incluindo as **enguías** pescadas no **rio Minho**.

No **Museo Diocesano** desta localidade verá a única coleção de **sambeni-**

tos conservada em Espanha. Trata-se de escapulários gigantes destinados a humilhar os condenados pelo tribunal da **Santa Inquisição**, que os obrigava a caminhar descalços levando estes adereços e um círio acendido. Este **escárnio público** pretendia servir de exemplo ao resto da sociedade.

De caminho até à localidade de **To-miño** encontrará a **Fortaleza de Goián**, situada nas margens do Minho, que neste troço já está perto da sua desembocadura. Trata-se de um conjunto de construções defensivas que datam do século XVII, levantadas em ambas as margens do rio.

No caminho a A Guarda, encontrará o conjunto de **moinhos de O Folón e O Picón**, em pé desde os séculos XVII e XVIII, respectivamente. Dispostos em escada para aproveitar a força da água descendente, atualmente pode-se passear entre os 67 que existem.

O **Castro de Santa Tegra**, situado em A Guarda, é um dos melhores conservados de toda a Galiza. Suba até ao cimo do monte e obterá umas **vistas insuperáveis da foz do rio Minho**. Além dos restos escavados, que mostram como viviam os seus habitantes, podem ver-se as diferentes formas das casas e observar vários **petróglifos**.



Nos concellos de A Guarda e O Rosal situa-se o estuário do Minho, uma zona húmida de grande extensão e valor ecológico que se observa perfeitamente desde o cimo do castro. Nos restaurantes destas localidades poderá recuperar forças degustando os produtos típicos, entre os quais se destacam as **lagostas**.

Prosseguindo o caminho passará pelo **Mosteiro de Oia**, cuja fachada principal se abre ao mar. Uma vez em **Baiona**, passeie pela sua zona antiga e veja a réplica da **caravela Pinta**. A original chegou a este porto em 1493, dando conta do descobrimento da América. Finalmente, para obter um descanso reparador, as **termas de Mondariz** serão a melhor das recompensas.



FARÓIS E PRAIAS SELVAGENS

Com mais de mil e seiscentos quilómetros de costa, a Galiza é terra de praias e mar. O oceano Atlântico bate as costas sem descanso e com bravura para formar areais dourados e falésias situadas em paragens de beleza incomparável.

Faróis e praias do fim do mundo

Propomos-lhe que percorra o arco da costa galega na qual o oceano Atlântico golpeia com toda a sua intensidade. O périplo começa em **Malpica de Bergantiños** e finaliza em **Fisterra**.

Esta franja de terra situada na província corunhesa denomina-se **Costa da Morte** e toma o seu nome das catástrofes e naufrágios que se produziram frente às suas falésias. Durante o inverno os **temporais** de vento e mar são frequentes, dificultando muito a navegação.

Na zona de Malpica de Bergantiños comprovará como os **faróis** são vitais para orientar os marinheiros em

condições extremas, sendo o de **Punta Nariga**, cuja estrutura recorda a de um barco, um dos mais notáveis. Dizem que os **percebes** que se extraem do **cabo Roncudo** são os melhores do mundo, por isso são tão solicitados em mercados e restaurantes. Desde terra poderá divisar as **ilhas Sisargas**, declaradas zona de especial proteção para as aves.

No caminho para as **Camariñas** é obrigatória a paragem nas **praias de Soesto e Traba**, no município de Laxe. Um passeio pelos seus finos areais revitalizá-lo-á, enquanto o vento forte e uma ondulação intensa farão com que sintam o poder do Atlântico.

Camariñas é uma vila marinheira, perto da qual está **Cabo Vilán**. O seu farol eleva-se a mais de cem metros sobre o nível do mar e foi o primeiro a funcionar com eletricidade na costa espanhola. No **Museo dos Naufraxios** conhecerá a beleza deste lugar, unido à sua extrema perigosidade para a navegação, já que neste troço de costa contabilizam-se 150 naufrágios.

Testemunho da dureza com que o oceano trata estas terras é o **Cemitério dos Ingleses**, onde estão enterrados os 172 tripulantes do navio militar HMS *Serpent*, afundado no século XIX. As praias deste entorno



Farol de Cabo Vilán

são selvagens e é nos seus areais, juntamente com os das ilhas Cíes, onde cresce a **camarinha**, um arbusto **autóctone** do qual deriva o nome da povoação.

O ponto mais ocidental de Espanha na península está no **Cabo Touriñán**, ao lado do qual está a preciosa praia de Nemiña. Perto, desde o **Monte Facho**, poderá divisar a localidade de Muxía.

Quando chegar à localidade de **Fisterra** estará no **fim do mundo conhecido** para os romanos. Aqui acaba o **Caminho de Santiago** de muitos peregrinos. Desfrute de um passeio pelas **praias de Rostro** ou **Mar de Fóra**, sempre solitárias. É imperdível desfrutar do pôr-do-sol desde alguma das falésias vizinhas.



Rinlo, Ribadeo



As catedrais do mar

Partindo da vila de Ribadeo poderá conhecer o extremo oriental da costa de Lugo até chegar a Viveiro.

Ribadeo está situada na **Mariña lucense**, cuja costa está vinculada a lendas de sereias e marinheiros. A zona antiga desta localidade possui um grande número de construções de **arquitectura indiana**. Após percorrê-lo, poderá passear até à **ilha Pancha**, que possui dois curiosos faróis pintados em branco e azul, o mais baixo de finais do século XIX e o outro de 1987.

Parada obrigatória é a povoação pesqueira de **Rinlo**, muito perto de Ribadeo, famosa pelo seu pequeno porto

e pelo famoso **arroz com marisco** recém-capturado que preparam nos seus restaurantes. Com forças renovadas poderá passear até à **praia de Os Castros** e chegar à beira-mar acedendo através de um túnel natural.

Próxima está a **praia das Catedrais**. Convém que se informe sobre as permissões necessárias para a sua visita no período estival e na Semana Santa, assim como também sobre a maré. Se estiver baixa poderá caminhar entre os **arcos pétreos** que a ação do mar vem formando desde há séculos, convertendo estes caprichos rochosos em abóbas de mais de **trinta metros** e em **grutas para explorar**.

Se preferir contemplar este espetáculo da natureza desde um ponto de vista elevado, apenas tem que assomar-se à falésia. Prosseguindo o seu caminho encontrará a praia de Peizás e o castro de Fazouro.

A **cerâmica** mais famosa da Galiza é a de **Sargadelos**, cuja fábrica, com o mesmo nome, começou a sua atividade no século XIX. Vá e fique a conhecer como se realizam as peças com a sua **policromia** inconfundível e o seu característico azul. Poderá levar de recordação alguma das figuras ou louças.

Muito próximo está o **cabo San Cibrao**, no concelho de Cervo, onde existem



umas ilhotas, **Os Farallóns**, em que dizem que vive **A Maruxaina**, uma sereia que nos dias de temporal reclama a atenção dos **marinheiros** que navegam próximo, ainda que se não se saiba se é para fazê-los naufragar ou para ajudá-los na sua travessia.

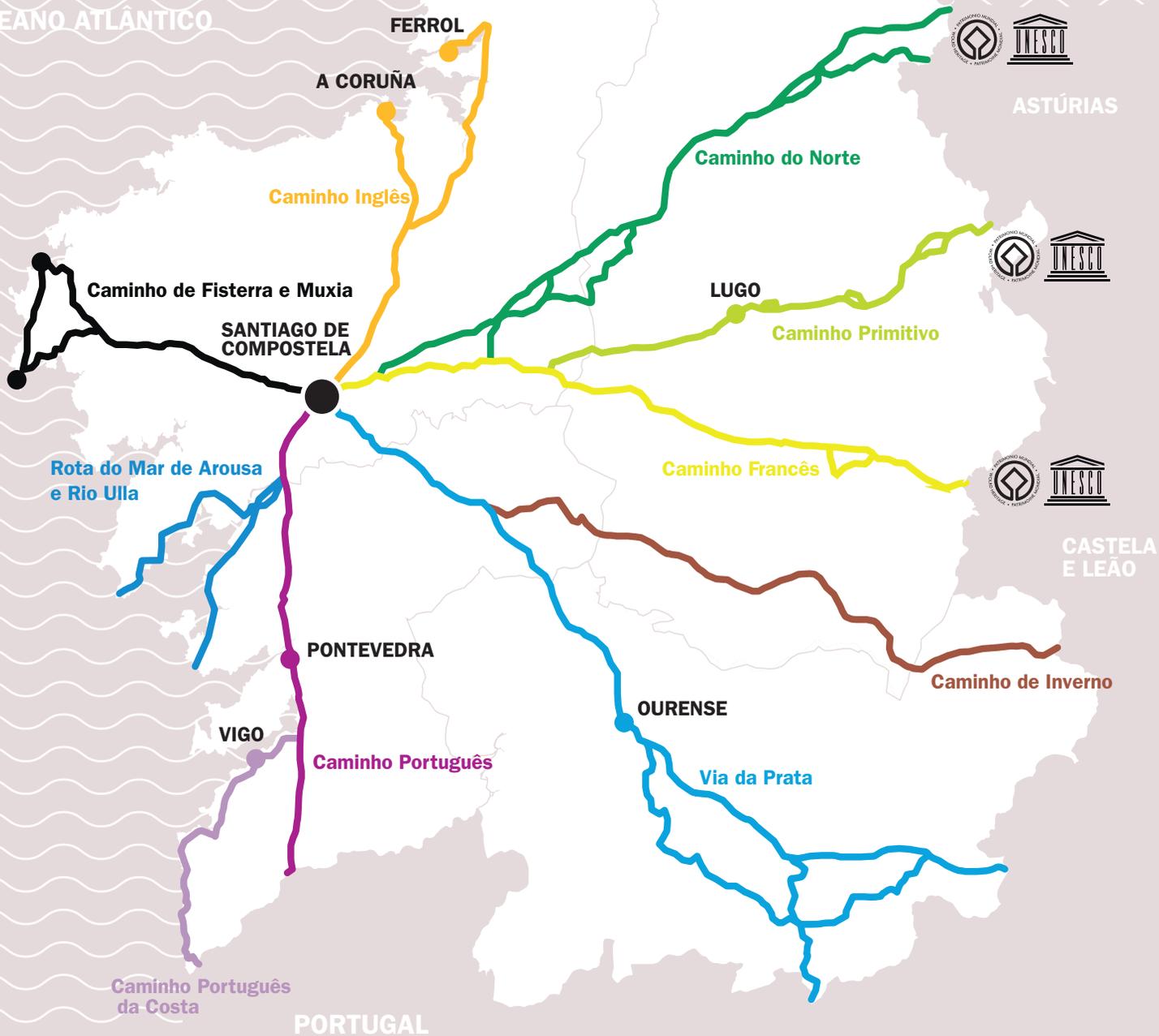
Antes de degustar uma saborosa **pescada do pincho** em algum dos restaurantes do porto de Celeiro, recomendamos-lhes uma visita à **praia de Esteiro**, em Xove, com zonas verdes ideais para um piquenique.

As vistas desde o **Monte Faro** são incríveis, assim que não duvide em visitá-lo antes de percorrer Viveiro, com uma zona histórica na qual poderá admirar o urbanismo de origem medieval. A sua **Semana Santa** foi declarada de **Interesse Turístico Internacional**.



MAR CANTABRICO

OCEANO ATLÂNTICO



CAMINHO DE SANTIAGO

Como a rota de peregrinação mais antiga e concorrida da Europa, a Santiago de Compostela pode-se chegar por várias vias que procedem de diferentes lugares que atravessam o continente e a Península Ibérica. Percorrer o Caminho muda a vida de quem o empreende e partilha com outros aventureiros. Esta vivência mistura aspetos espirituais, religiosos e desportivos que proporcionam ao viajante uma experiência total para os cinco sentidos.





Caminho Francês

Esta rota de peregrinação começará na aldeia lucense de **O Cebreiro** para terminar perante a urna com os restos do apóstolo Santiago na **catedral compostelana**.

O Cebreiro está situada entre **Os Ancares** e **O Courel** e nela poderá ver as **palhoças**, arquitetura autóctone da Galiza cujos telhados feitos em palha facilitam que a neve deslize no inverno. Uma delas alberga o Museo Etnográfico, onde se pode conhecer como se viveu neste território durante séculos até há poucos anos.

Nesta localidade também está a **igreja de Santa Maria A Real**, com a ca-

pela do Santo Milagro que guarda um cálice e uma patena, autênticas joias românicas.

Até Samos passará por Liñares, pelo Hospital da Condessa e pelo Alto do Poio, três lugares de grande interesse paisagístico. Em **Triacastela**, que já figura como final de etapa no **Liber Sancti Jacobi**, encontrará albergues e alojamentos para os peregrinos.

Em Samos, onde são típicas as trutas que se pescam nos rios Oríbio e Sarria, poderá visitar a **capela moçárabe do Ciprés** e o **Mosteiro de San Xián**. O percurso pelos seus claustros e pela sua formidável igreja é uma autêntica

viagem no tempo. Continuando até Portomarín, chegará a **Sarria**, uma das localidades mais destacadas do Caminho.

Saindo desta localidade e chegando a Santiago, os peregrinos já ganham a «**Compostela**», documento que certifica ter realizado um mínimo de 100 quilómetros da rota. Na aldeia de **Barbadelo** poderá visitar a igreja românica de Santiago, declarada monumento nacional.

Perto está a localidade de **Portomarín**, com vistas para a barragem de Belesar. As águas desta alagaram a antiga povoação, pelo que vários edifícios





San Salvador de Vilar de Donas. Palas de Rei

foram trasladados pedra por pedra, incluindo a igreja de **San Nicolás**. Se o nível da água estiver baixo, poderá observar as ruínas da povoação antiga. Prove a **empanada de enguias**, típica da zona, juntamente com o bolo de amêndoas e a aguardente.

No município de **Palas de Rei** destaca-se o **Mosteiro de Vilar de Donas**, com uma igreja cujo interior apresenta **frescos do século XIV**. A escassos quilómetros encontra-se o castelo de Pambre, considerado o melhor exemplo de arquitetura militar galega, rodeado de um evocador bosque com vegetação autóctone.

Paragem obrigatória para repor forças é a vila de **Melide**, famosa pela preparação do **polvo à feira**, que se come acompanhado de **pão de**

centeio. Também são muito famosos os seus melindres. Continuando com produtos gastronómicos tradicionais, o cremoso **queijo de Arzúa** representa por si só um motivo para visitar esta localidade.

A escassa distância está **Santiago de Compostela**. A chegada à ansiada meta é recompensada com missa ao meio-dia na catedral em honra do peregrino, após a qual poderá **abraçar o busto do apóstolo no altar-mor**.

Aproveite para conhecer o **claustro**, o museu, a **cripta** onde se guardam os restos do corpo do santo ou a **Porta Santa**, que unicamente se abre no **Ano Santo**, quando o 25 de julho, dia do Apóstolo, calhar em domingo.



Pela Via da Prata

Viajando desde Verín até Santiago de Compostela ficará a saber como é esta rota denominada Via da Prata ou Caminho do Sudeste.

Em terras de Verín será recebido pela fortaleza de Monterrei, na que destaca a sua torre de homenagem, dominando a vila, e o vale do rio Tâmega. Situada no alto de uma acrópole, desde há 800 anos que vigia as terras que se adentram em Portugal.

A sua tripla muralha custodia, entre outras construções, o Poço Verde, ligado a histórias de infidelidades e suicídios, como o da esposa de Pedro, o Cruel. É típico comer polvo à feira,

bacalhau, ou a *androlla*, enchido de carne de porco, acompanhados do vinho da zona.

Continuando com o percurso, chegará a Augas Santas, muito próximo de Allariz. Esta última vila possui uma das zonas históricas mais recomendáveis da Galiza. Passeando por ela poderá degustar doces como melindres ou tarta real, além de Queijo do Rexo, elaborado com leite de ovelha.

Conhecida como a capital termal da Galiza, Ourense possui uma importante zona histórica, na qual se destaca a sua catedral, com a famosa

capela do Santo Cristo. A existência da fonte de As Burgas, da que brota água a 67 graus, está relacionada com a lenda de que sob a cidade existe um vulcão em repouso.

Além de capital do vinho Ribeiro, Ribadavia acumula um valioso património histórico-artístico, entre o qual se destaca o Castelo dos Condes, uma das fortalezas mais representativas da Galiza.

São muito interessantes as vinotecas, onde pode degustar os vinhos da comarca. Além disso, não se esqueça de provar os doces que se vendem no antigo bairro judeu.





Muito perto de Ribadavia encontram-se as **termas de Laias**, onde poderá descansar após percorrer os vinhedos da zona de **San Clodio**, no município de Leiro.

A localidade de **Cea** é conhecida pela elaboração de um **pão** (I.G.P. Pan de Cea) famoso em toda a Galiza. Poderá acompanhar a sua degustação com o licor Eucaliptine, elaborado à base de folhas de eucalipto, que preparam ali perto os monges do **Mosteiro de Oseira**.

Destaca-se pelas suas grandes dimensões e merece a pena perder-se entre a **imensidão dos seus claustros**, a **escada de honra** e a sua **imponente igreja**, na qual sobressai a charola com capelas que fecha a cabeceira. Numa das laterais encon-

trará a sala capitular, coberta por uma abóbada de cruzaria sustentada por colunas torsas.

À capital galega, **Santiago de Compostela**, acederá pela rua Ponte do Sar, o que lhe permitirá desfrutar da colegiada do mesmo nome, cujos muros inclinados se sustentam por imponentes contrafortes que a tornam tão reconhecível.

A **zona antiga**, com a catedral como protagonista, está apenas a alguns passos e através das suas ruas estreitas desembocará na majestosa **praça do Obradoiro**. Aproveite a estadia para conhecer o característico **Mercado de Abastos**, efetuar compras de produtos artesanais ou repor forças nalgum bar de tapas.



MANANCIAIS

Como primeiro destino termal espanhol, a Galiza conta com mais de trezentos mananciais, muitos deles com água de grande poder terapêutico devido à sua riqueza mineral.

Águas termais e vinhos do Ribeiro

Fazendo um percurso entre as localidades ourensãs de **Cenlle** e **San Amaro** ficará com uma ideia clara de como esta **zona é rica em águas termais e vinhedos**.

O **Carballiño** e O **Ribeiro** são comarcas que desfrutam da **Denominação de Origem do Ribeiro**, sob a qual se produz um dos vinhos mais saborosos da Galiza. Juntamente com o aproveitamento de águas termais, a produção vitivinícola é a outra atividade económica destacada.

A aldeia de **Laias** é o lugar ideal para recuperar forças degustando os produtos típicos da terra, regados com um bom

vinho. Poderá alojar-se em casas rurais ou no hotel termal, onde na época romana se explorava o ouro do rio.

Uma caminhada pela **ribeira do Miño**, o rio mais extenso da Galiza, é uma boa escolha para desfrutar da natureza desde Laias até Barbantes-Estación. Relaxar-se recebendo uma massagem ou desfrutando das águas nas instalações das termas de Laias, com vistas para a barragem de Castrelo de Miño, é uma grande opção para rematar a jornada.

O **pão** da localidade de **Cea** (I.G.P. Pan de Cea), o **polvo à feira** do Carballiño, as cañas recheadas com creme ou o

licor de café são alguns dos manjares com que se deleitará nesta zona.

Nesta última localidade deparará com a curiosa arquitetura da **igreja de Veracruz**, desenhada por Antonio Palacios. O seu estilo historicista mistura elementos decorativos de diversos períodos artísticos, convertendo-se, juntamente com outros exemplos deste arquiteto, num edifício muito singular.

O **Carballiño** também possui umas importantes **termas**, às quais as pessoas acorrem desde há muito procurando alívio para diversas doenças ou simplesmente para algumas horas de relaxamento.



O **Castro de San Cibrao de Las**, um dos maiores da Galiza, conhecido como **A Cidade**, fica situado entre os concellos de Punxín e San Amaro. Foi habitado desde o século II até ao final da **cultura castreja** e no conjunto destacam-se as muralhas concêntricas e a fonte ou algibe com que se abastecia a acrópole.

Recomenda-se participar numa prova numa das adegas rodeadas de vinhedos da zona para terminar de empapar-se do espírito da comarca, cujas **primeiras cepas** forma plantadas pelos **monges cistercienses de San Clodio**. Este mosteiro, com origem no século VI, rapidamente se converteu num próspero núcleo agrícola. Hoje em dia é um hotel cheio de encanto, em que se destaca o seu claustro pela qualidade artística.



Água e aventura no Parque do Xurés (Gerês)

A rota decorre entre **Bande** e **Lobios**, esta última localidade termal conta com umas termas que se destacam pela qualidade das suas águas mine-romedicinais.

Começando o périplo, verificará que existem na zona **assentamentos e calçadas da época romana**, rodeados de frondosos bosques e verdes vales nos quais se podem ver **quedas de água e fauna selvagem**, como corços, cavalos ou lobos.

A igreja de **Santa Comba de Bande** é a única edificação que permanece em pé de um antigo mosteiro. Fechada no **século VII** e embora de reduzidas

dimensões, a sua planta de cruz grega, precedida de um pórtico, revela no seu exterior um jogo de volumes de grande efeito. No interior podem ser admirados frescos que representam os quatro evangelistas, assim como a Anunciação e Deus Pai sobre a bola do mundo.

A pouca distância fica situado o **acampamento militar romano de Aquis Querquennis**, que data do século I, a partir do qual se impulsionou a construção de uma importante calçada que unia Astorga e Braga.

Situado na margem do **rio Lima**, durante as suas enchentes pode desapa-

recer submergido. Além dos restos arqueológicos, também poderá visitar o centro de interpretação onde aprenderá numerosas curiosidades sobre a sua organização e a sua funcionalidade dentro do Império Romano.

Nas **termas de Lobios** poderá beneficiar da água bicarbonatada que brota a mais de 70 graus. As suas piscinas contam com vistas das montanhas da Serra do Xurés (Gerês) e pelo passeio fluvial poderá caminhar até à piscina pública com águas termais.

Também descobrirá moinhos, poças e diversas quedas de água com grande variedade de azuis.



Na zona é típica a **carne de caça** e de vaca, pelo que é recomendável que tenha presente estes produtos no momento de solicitar os seus pratos.

A segunda variedade costuma ser de **cachena**, uma **raça bovina autóctone**, caracterizada pelos seus grandes chifres, que vive em liberdade nos prados.

Durante a **Rota da Corga da Fecha**, que tem início nas termas, atravessará o local onde se encontram os **restos arqueológicos da casa Aquis Originis**, na qual se aprecia uma cozinha, a zona termal e o sistema de aquecimento localizado no subsolo, que era utilizado também nas termas imperiais.



PASSEANDO ENTRE VINHEDOS

Com cinco denominações de origem e fruto de tradições centenárias, os vinhos da Galiza são apreciados em todo o mundo e visitar as paragens onde se produzem proporcionar-lhe-á uma agradável experiência.

Cambados, berço do Albariño

Cambados é o ponto de início e chegada desta rota na qual ficará conhecer as terras onde se cultiva a famosa uva **Albariño**.

Vila senhorial, Cambados combina **arquitetura palaciana e tradição marinheira**. Os caldos que oferecem as suas adegas, da **D. O. Rías Baixas**, são a companhia perfeita para os **peixes e mariscos** da zona.

O Paseo da Calzada, a rua Príncipe ou o Parador (Pousada) são pontos a percorrer durante a sua visita a esta localidade, normalmente cheia de turistas durante os meses estivais, graças ao seu clima suave e à sua insuperável gastronomia.

A **Festa do Viño Albariño**, declarada de **Interesse Turístico Nacional** e das mais antigas de Espanha, é uma das **datas incontornáveis no verão galego**, na qual pode visitar as casotas instaladas pelas adegas da zona para oferecerem os seus produtos.

Desde o passeio marítimo desta localidade contemplam-se as **ilhas de A Toxa e Arousa**. Entre elas e a costa observará uma grande extensão de **bateas** (estruturas flutuantes) dedicadas a cultivar **mexilhão** ou **ostra**, autênticos manjares que servem nos bares ou restaurantes locais. Lembre-se que as especiais condições naturais e únicas que se dão nas **rias**

galegas fazem com que a qualidade do marisco seja insuperável e reconhecida a nível internacional.

O **Pazo de Fefiñáns** é um dos melhores exemplos de arquitetura civil senhorial que há na Galiza. Situado junto à igreja de São Bento, este paço de caráter semiurbano forma um interessante conjunto artístico que se começou a edificar durante o século XVI.

No seu pátio de armas dominam os escudos do viscondado de Fefiñáns e do marquesado de Figueroa. Com planta em «L», abre-se para a praça que leva o seu nome, destacando-se a torre acastelada. Além disso, conta com uma



adega, a mais antiga da comarca, que data de 1904. Pode realizar um percurso por parte dos vinhedos ou passear por jardins, onde se destacam as árvores de espécies autóctones, assim como os buxos centenários.

No Museo Etnográfico e do Viño conhecerá a história e métodos de produção do vinho da comarca do Salnés, na qual se situa Cambados. Próximas estão as ruínas da igreja de Santa Mariña Dozo, que albergam um romântico cemitério.

Se cruzar o bairro marinho de San Tomé, chegará a uma ponte que dá acesso ao ilhote Figueira, no qual pode visitar as ruínas da torre de San Sadurniño, construída na Idade Média.



Priorado do Ribeiro

A comarca de A Arnoia é a zona proposta para conhecer esta região ourensã. Sob a **D. O. do Ribeiro**, A Arnoia é uma das zonas com mais **tradição vitivinícola** da Galiza.

Este concelho, situado nas margens da **barragem de Frieira**, conjuga a produção de vinho com o termalismo, já que possui umas **termas** com águas sulfurosas e fluoradas que emanam a 22 graus. Desde as suas esplanadas poderá contemplar os bosques que **rodeiam o rio Minho**. Navegando em catamarã chegará às antigas termas de Cortegada, com uma arquitetura modernista que o transportará aos anos 30 do século passado.

A **Arnoia** é famosa pelos seus **pimentos**, que se preparam de muitas diversas formas: recheados, em tortilha, fritos, assados ou na brasa. Cada mês de agosto celebra-se uma festa em honra deste produto.

Perto de Ourense, no **Pazo de Casanova**, poderá visitar a **adega** situada nesta edificação do século XVIII. Aqui cultivam-se **uvas godello, loureira, albariño e treixadura**.

Ainda assim, explicar-lhe-ão os projetos de investigação em que estão envolvidos, para contribuir para o desenvolvimento e evolução dos vinhos da zona. Não se vá embora

sem provar os seus vinhos e augardentes.

No município de Leiro, de caminho para Ribadavia, encontrará a **adega Viña Meín**, rodeada de videiras. O antigo casarão, que servia para a produção do vinho, dedica-se agora ao turismo rural.

Muito perto está o **Mosteiro de San Clodio**, considerado como berço do Ribeiro, já que os seus monges cistercienses foram os primeiros a plantar videiras nestas encostas. Hoje em dia alberga um **hotel**, mas pode-se aceder de forma livre aos seus claustros e passear pelos seus jardins. Na



sua igreja destaca-se o retábulo e o artesoado.

A vila de Ribadavia, com a sua Festa da Istoría, na qual os participantes vestem trajes de época, transportá-lo-á a tempos remotos, juntamente com o seu bairro judeu, o seu castelo e a sua Casa da Inquisição. Prove um dos seus doces típicos hebreus e assista a alguma das representações da **Mostra Internacional de Teatro**.

Sem abandonar Ribadavia, recomenda-se visitar a igreja de **San Xes de Francelos**. É considerada uma construção única dentro da arquitetura pré-românica e data do século IX. Ficará surpreendido pela decoração das suas gelosias.



TURISMO MARINHEIRO

Se lhe apetecer conhecer como trabalham as mariscadoras e os pescadores, que artes e utensílios de pesca utilizam ou como é o funcionamento de uma lota, não duvide em dirigir-se a alguma povoação marinheira para descobrir este fascinante mundo.

Vilas marinheiras: Muros, Fisterra e Muxía

A **Costa da Morte** oferece-lhe a oportunidade de conhecer o dia-a-dia das típicas povoações que vivem dos trabalhos no mar. São **vilas marinheiras**, como Muros, Fisterra ou Muxía, repletas de lendas sobre naufrágios e faróis que assinalam as costas escarpadas.

Realize uma rota em barco em redor do **cabo de Fisterra**, onde na Antiguidade acreditavam que **acabava o mundo**. Hoje em dia são muitos os peregrinos que terminam o **Caminho de Santiago** frente ao oceano.

Nos seus portos poderá observar como as **redeiras** reparam os aparelhos de pesca. São necessários pelo menos cinco anos para dominar este minucioso ofício. Seria imperdoável não provar, nalguma das tascas dos portos de **Muros** ou **Muxía**, os saborosos manjares recém-pescados no mar.

Terra de histórias e trágicos naufrágios, em numerosos pontos da costa verá cruces que recordam os falecidos no Atlântico.

Os **temporais de inverno** nesta zona são implacáveis e a bravura do oceano dificulta ou impede a navegação, tornando também mais arriscado a labuta dos **percebeiros**, que arriscam a vida nas rochas.

No Farol de Cabo Vilán, um dos mais importantes da costa galega, situado num lugar de grande beleza, a partir do qual se observam pores-do-sol memoráveis, encontra-se o **Centro de Interpretação dos Naufrágios, Faróis e Sinais Marítimos**.





Porto de Muros



Santuário de Nossa Senhora da Barca. Muxía





Campo de golfe. Ilha da Toxa. O Grove



Rias Baixas a descoberto

As Rias Baixas são o **destino de veraneio** predileto de muitos galegos. Agradadas com um clima suave, **localidades marinheiras** como Boiro, Ribeira, Marín, Combarro ou Cangas possuem **praias de agradável areia tostada pelo sol**. Frente a elas está o Parque Nacional das Ilhas Atlânticas, ao que poderá aceder em barco para percorrer alguma das suas ilhas, que escondem praias recolhidas, fauna e flora protegida.

São vários os grupos de mariscadoras com as que poderá ir num itinerário pelos bancos marisqueiros de qualquer das **rias de Arousa, Pontevedra ou Vigo**. Deles extraem-se amêijoas e berbigões para vender nas lotas.

Situada no vale de **O Salnés**, Cambados é uma das vilas mais senhoriais desta zona galega.

Rodeada de cepas das quais se produz vinho **D. O. Rías Baixas**, passeando pelo seu centro urbano admirará as casas senhoriais e o majestoso Pazo de Fefiñáns.

Visitando as **Salgações de Moreiras** de O Grove ficará a saber muito sobre os ofícios da pesca e a *mariscagem*. As *bateas* onde se criam mexilhões e outros moluscos formam parte da paisagem das Rias Baixas. Navegando entre elas verá como se trabalha nestas plataformas.

Continuando pela costa, encontrará **Combarro**. Os tradicionais **espigueiros**, destinados a armazenar produtos da colheita, fecham a fachada que dá para o mar, por trás dos quais se erguem as casas dos pescadores. O **granito** e a **madeira** de ambos os tipos de construções combinam-se para formar um atrativo urbanismo.

A poucos quilómetros situa-se **Pontevedra**, que possui uma das zonas históricas mais bonitas da Galiza. Desfrute de um agradável passeio pelas suas ruas e pequenas praças, sem perder a oportunidade de admirar a coleção do **Museo Provincial**, que conta com uma boa mostra de pintura galega.





A ROTA DA CAMÉLIA

As camélias são as verdadeiras protagonistas nos jardins dos senhoriais paços. Visite-os durante a época de floração e comprovará como a experiência se converte num autêntico espetáculo para os sentidos.

Paços e jardins

Para completar esta rota visitará determinados enclaves das **províncias da Coruña e de Pontevedra** que em seguida se indicam. Ao longo dela poderá passear, cheirar e admirar as peculiaridades destes **tradicionais jardins galegos**.

Durante todo o ano são várias as exposições e concursos que se celebram nas diferentes localidades da Galiza, já que a qualidade e variedade dos exemplares são uma atração para aficionados e especialistas a nível internacional.

O percurso começa no **Pazo de Mariñán**, situado na localidade corunhesa de Bergondo. A construção está locali-

zada numa grande quinta junta ao **rio Mandeo**. O jardim francês, com parterre geométrico, é formado por **passeios de buxo e plátanos**, além de azáleas, heras, rosais, espécies centenárias de Clethras e, claro, uma **grande variedade de camélia**.

Em **Santiago de Compostela** destaca-se a nível botânico a **Alameda**, situada no centro da cidade. Trata-se de um lugar tranquilo, junto à Carballeira de Santa Susana, e à sombra de bananeiras e palmeiras onde florescem majestosas as **camélias chamadas xacobeas**.

Os exemplares de **camélias** do jardim do **Pazo de Santa Cruz de Ribadulla**

destacam-se pela sua **beleza e grande tamanho**. O espaço botânico ornamental formado é para os especialistas o mais fascinante da Galiza, muito enriquecido no século XIX por Iván Armada, que aumentou consideravelmente a coleção de plantas. Este magnífico exemplo de jardim galego distribui-se entre **zonas mais selváticas e outras mais geométricas**. Além disso, conta com uma **antiga estufa de vidro**. Neste idílico enclave refugiou-se o intelectual e político Gaspar Melchor de Jovellanos durante a ocupação napoleónica de começos do século XIX.

Conhecido como o «**Versalhes galego**», o **Pazo de Oca** possui uns jardins





amuralhados nos quais sobressai o **grande tanque em forma de rio** que os cruza, onde se situa uma **barca pétrea** recheada de vegetação, bem como a cor vermelha das camélias em flor. Caminhando desembocará no espetacular **passeio das Tílias**. Perpendicular à fachada principal situa-se a igreja de estilo barroco e um vistoso corredor de arcos que a comunica com o edifício de uso privado, em cujo interior se destacam móveis e obras de arte que compreendem vários séculos.

A **Casa da Matanza** (Casa da Matança) ou **Casa Museo**, onde morreu a grande escritora **Rosalía de Castro** em 1885, permanece praticamente inalterada na sua estrutura original. No seu interior conservam-se fotos de familiares e amigos da intelectual,

assim como recordações pessoais, escritos e diversos objetos quotidianos da Galiza do século XIX. Nos jardins da casa destacam-se várias camélias.

Em **Vilagarcía de Arousa** poderá visitar o **Pazo de Rubiáns**, de origem medieval, bem como o seu extenso bosque ajardinado cuja sobriedade é quebrada pelas **coloridas camélias**, algumas delas da famosa **variedade Eugenia de Montijo**. A singularidade deste espaço fez com que fosse merecedor da menção de **Jardim de Excelência Internacional**. Com adega própria, onde se produz vinho da **D. O. Rías Baixas**, esta pode ser visitada para participar numa prova. Durante a visita guiada mostrar-lhe-ão o interior do paço e a sua capela.



Pazo de Oca, A Estrada

O jardim do **Pazo de Quinteiro da Cruz**, situado em **Ribadumia**, está rodeado por vinhedos da **D. O. Rías Baixas**, com adega própria, e por **bosque autóctone**. A verdadeira protagonista da **zona ajardinada**, na qual crescem uma multiplicidade de espécies exóticas e tropicais, é a **camélia**; aqui florescem cerca de **5000 exemplares** de mais de mil variedades. Outro exemplo de paço com adega é o de **Fefiñáns**, em **Cambados**.

Edificado no século XVIII, o **Pazo de A Saleta**, em **Meis**, conta com capela e pombal, como era próprio destas construções senhoriais, nas quais também não faltavam soberbos jardins. O que rodeia este casarão rural tem plantadas mais de **duzentas variedades de camélias** e foi obra do casal britânico **Gimson**, quem após ad-

quirir o edifício nos anos 60 do século XX, concebeu um **jardim botânico de estilo inglês** com espécies dos cinco continentes até convertê-lo num dos mais destacados de Espanha.

As origens do **Pazo de Lourizán** situam-se no século XV, ainda que o edifício atual, de estilo modernista, tenha sido levantado no XIX. Os **54 hectares de terreno** foram destinados a usos variados ao longo da sua existência, como **granja** ou **centro de investigações florestais**. A abundante presença de grande variedade de camélias converte a zona ajardinada numa **explosão de cor**.

As **camélias** e as **rosas** misturam-se no jardim do **Castelo de Soutomaior**, onde foram tendo cada vez mais protagonismo ao longo dos





Pazo de Santa Cruz de Ribadulla. Vedra

anos. As delicadas flores rodeiam-se de castanheiros centenários e de espécies vegetais dos cinco continentes. Tal como no de Rubiáns, **Soutomaior** conta também com a distinção de **Jardim de Excelência Internacional**.

A partir do **Parque de O Castro** terá as melhores vistas da ria de **Vigo** e descobrirá o passado romano da cidade, mas também desfrutará com as camélias a crescer entre laranjeiras e ciprestes.

O jardim que rodeia o **Pazo-Museo Quiñones de León**, convertido em museu municipal que exhibe coleções de arqueologia, pintura e artes decorativas, oferece-lhe a oportunidade de dar um agradável passeio entre uma infinidade de espécies vegetais

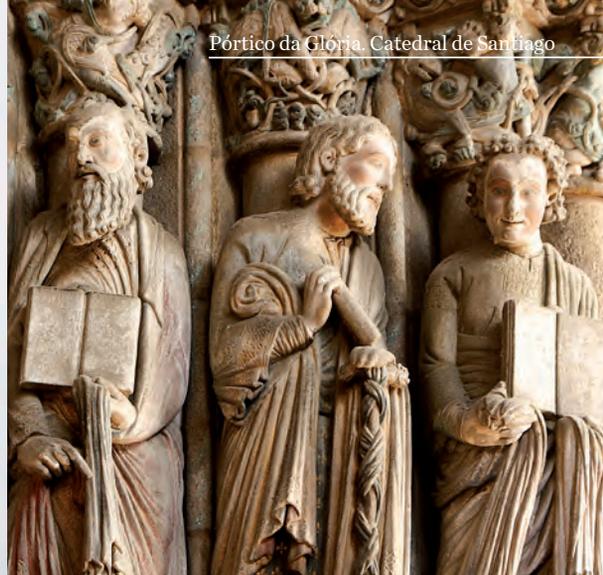
em plena cidade de **Vigo**. É nos finais de fevereiro quando as camélias em flor mostram todo o seu esplendor.

Os **jardins galegos** guardam muitas surpresas. Não duvide em visitar o **Pazo de San Lourenzo de Trasouto**, em Santiago de Compostela, que conserva magníficos exemplares de camélias e um jardim repleto de sebes de buxo desenhando símbolos alegóricos do **cristianismo**.

Ainda assim, o **Pazo do Faramello**, edificado no início do século XVIII entre Santiago e Padrón, está rodeado por uma quinta de 126 mil metros quadrados onde se encontram **bucólicas zonas ajardinadas**. Parte dos seus parterres foram construídos sobre uma antiga fábrica de papel à beira do rio que o cruza.



MAIS
GALIZA



Museo do Mar, Vigo



A arte está na rua

A arte está presente em qualquer recanto da Galiza desde tempos ancestrais. Os **petróglifos, dólmene**s e **castros** falam ao visitante de um passado remoto cheio de incógnitas. Descubra os seus mistérios, ao mesmo tempo que encontra senhoriais **paços, espiqueiros** ou **cruzeiros**.

A **pedra** é o denominador comum de todas estas obras. Quem a trabalha, os **canteiros**, desenvolvem um ofício tradicional e vêm desde há séculos construindo **casas, ruas** e **mosteiros**. Lavraram os portais dos **templos românicos**, dispersos pela geografia, entre os quais se destaca a obra-prima do **Pórtico da Glória**

da **catedral compostelana**, assim como os escudos e sepulcros das famílias nobres em fachadas de **paços** e interiores de igrejas. Sinta a rugosidade e contundência do **granito** sob as suas mãos.

Se prefere visitar **museus**, estás de parabéns. A Galiza conta com centros de temática muito variada, tanto no âmbito **rural** como nas **cidades**. As possibilidades são incontáveis, tanto para aprender como para se entreter. Cada uma das **cidades galegas** conta com museus destacados. Se a história náutica o apaixonar, vá a **Ferrol** ver o **Museo Naval**, onde se exibem reproduções de navios, instrumentos de

navegação ou cartografia. Se pelo contrário prefere deleitar-se com pintura, entre no **Museo de Belas Artes da Coruña** para contemplar as obras dos principais **artistas galegos do século XX**. Em **Santiago de Compostela** ficará a conhecer as **tradições e costumes galegos** através da coleção etnográfica do **Museo do Pobo Galego**.

Enquanto passeia por **Pontevedra**, encontrará o seu **Museo Provincial**, com várias sedes na zona histórica. **Vigo**, com o porto mais importante da Galiza, possui o **Museo do Mar**, no qual investigará sobre o vínculo da Galiza com o mar.



Mosteiro de Monfero

Centro Galego de Arte Contemporânea,
Santiago de Compostela



Fundación Luis Seoane, A Coruña

Para conhecer como se vivia na **pré-história** e no período antes da **romanização** recomendamos-lhe os **parques arqueológicos de Campo Lameiro** e **San Cibrao de Las**. No primeiro descobrirá magníficos exemplos de **arte rupestre** materializados em **petróglifos**. No segundo ficará a conhecer como eram os **castros** da cultura castreja.

A riqueza monumental e artística que guarda **Monforte de Lemos** é um exemplo do que pode encontrar nas suas incursões pelas **povoações galegas**. O **Museo de Nosa Señora da Antiga** alberga uma seleta pinacoteca com obras de El Greco e Andrea del Sarto, enquanto o **Museo de Arte Sacra das Clarisas** exhibe uma importante coleção de peças

italianas adquiridas pelos Condes de Lemos no século XVII.

Se, pelo contrário, prefere a **arte contemporânea**, não hesite em visitar a **Fundación Luis Seoane**, na **Coruña**; o **Centro Galego de Arte Contemporânea**, em **Santiago de Compostela**, ou o **Museo de Arte Contemporânea (MARCO)**, de **Vigo**. As suas exposições temporais mostram as mais recentes correntes criativas.

A arquitetura é a verdadeira protagonista da **Cidade da Cultura**. Desenhada por **Peter Eisenman**, este conjunto composto por vários edifícios é uma referência a nível mundial. Poderá visitar o **Museo de Galicia**, com uma programação de exposições variada, a **Biblioteca** e o **Arquivo**.



Língua e literatura

Na **Galiza** falamos galego e castelhano. **Ambos os idiomas são oficiais** e a maioria da população é bilingue. O **galego** é uma **língua românica**, com a mesma origem do português. A língua galaico-portuguesa teve grande relevância na Idade Média, já que era a que se usava na poesia trovadoresca. O rei **Afonso X, o Sábio**, escreveu as suas célebres **Cantigas de Santa Maria** neste idioma.

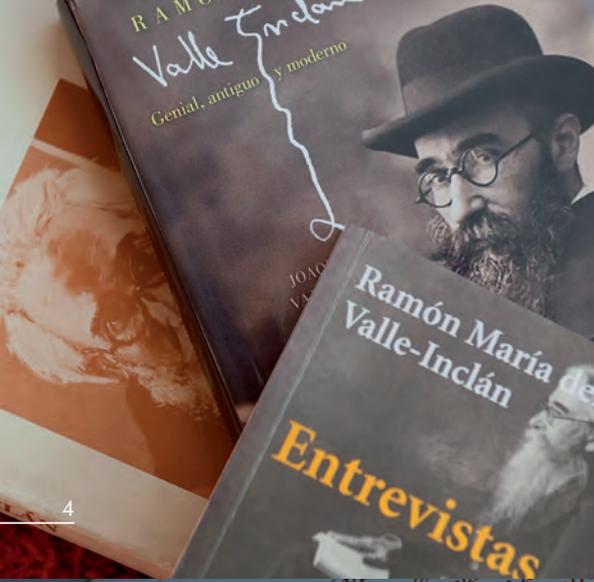
Com uma **ampla tradição literária**, na Galiza as mulheres têm tido um papel destacado neste âmbito. Deixei-

-se cativar pelos versos de **Rosalía de Castro** ou pelos relatos sobre a sociedade do século XIX saídos da lúcida prosa de **Emilia Pardo Bazán**. Ambas são também uma referência para as letras em língua espanhola.

São vários os escritores nascidos na Galiza cuja carreira foi premiada, entre eles **Camilo José Cela**, ganhador do **Prémio Nobel**, autor de obras célebres como *A Colmeia* ou *A família de Pascual Duarte*. Destacam-se também os nomes de **Ramón María del Valle-Inclán**, **Eduardo Blanco**

Amor, **Álvaro Cunqueiro**, **Alfonso Daniel Rodríguez Castelao**, **Gonzalo Torrente Ballester** ou **Manuel Rivas**.

Se lhe apetecer aprender mais sobre a vida destes intelectuais, conhecer as casas onde viveram ou desfrutar das exposições que oferecem, vá à **Fundación Camilo José Cela**, à **Casa-Museo Emilia Pardo Bazán**, à **Fundación Rosalía de Castro** ou à **Fundación Gonzalo Torrente Ballester**, onde se guardam bibliotecas e primeiras edições das suas obras.



4



5



6

Castelas



Natureza em estado puro

A riqueza natural da Galiza faz com que grande parte do seu território esteja protegido, devido ao interesse dos seus diferentes habitats. Passeie por bosques onde vivem os lobos e navegue até ilhas com praias selvagens.

Parque Nacional das Ilhas Atlânticas. Um barco levá-lo-á até à **praia mais bonita do mundo**, o areal de Rodas nas Ilhas Cíes, segundo o diário The Guardian. Formado pelos arquipélagos de Sálvora, Cortegada, Ons e Cíes, este parque é uma reserva única de fauna e flora.

Fragas do Eume. No bosque atlântico melhor conservado da Península

Ibérica percorrerá itinerários com árvores autóctones e subirá até ao **Mosteiro de Caaveiro**, com espetaculares vistas sobre o rio Eume.

Parque Baixa Limia-Serra do Xurés (Parque Baixo Lima-Serra do Gerês). As lendas sobre esta terra, repleta de cascatas, monumentos megalíticos, águas termais e a importante **calçada romana Via Nova**, combinam fantasia e realidade.

Complexo dunar de Corrubedo. A famosa **duna gigante** preside este idílico entorno frente ao mar. Através dos caminhos habilitados poderá observar as lagoas que o rodeiam: Carregal e Vixán.

Monte Aloia. Miradouro natural sobre o vale que forma o rio Minho, o mais extenso da Galiza, à sua passagem por Tui, desde o cimo obterá umas grandiosas **vistas panorâmicas**.

O Invernadeiro. Praticamente despoitada, para percorrer esta montanha deverá solicitar permissão prévia. O seu **isolamento** converte-a num local privilegiado para desfrutar em exclusivo dos seus rios e do bosque autóctone.

Serra da Enciña da Lastra. A presença de **azinheiras** e outras espécies mediterrânicas é uma exceção na Galiza. Além disso, este território é um paraíso para os espeleólogos.



Praia de Doniños



Galiza, espaço natural

Além dos parques nacionais e naturais, a Galiza conta com uma **rede de espaços naturais** como são as **Paisagens Protegidas**, os **Monumentos Naturais**, as **Zonas de Proteção Especial dos Valores Naturais**, vinculadas aos **Lugares de Importância Comunitária**, bem como as **Reservas da Biosfera**.

Em **Viveiro**, a norte de Lugo, verá o **Avô de Chavín**. É uma das árvores mais altas de Espanha, um **eucalipto** de **62 metros**, que vive no **Souto da Retorta**. Na **Costa Ártabra** da Coruña erguem-se na **Serra da Capelada** as falésias mais altas da Europa. Entre **brumas** verá **cavalos selvagens**, **paredes rochosas** adentrando-se no

mar bravo e **santuários** a onde acorrem, segundo a **lenda**, **almas reencarnadas**.

Mais tranquilas são as águas que banham as **praias paradisíacas** do município pontevedrés de **Cangas**. Situada entre as rias de Pontevedra e Vigo, na **Costa da Vela** ficará impressionado pelos brancos areais de grão fino.

Agora cabe trocar a costa pela **alta montanha**. Em **Pena Trevinca**, com 2127 metros, na comarca ourensã de **Valdeorras**, os rios descem transbordantes na época do degelo, entre um bosque de teixos único na Europa. São seis as áreas galegas declaradas **Reserva da Biosfera**. Concentradas

em Ourense e Lugo, rios e montanhas são os seus protagonistas. A **Área de Allariz**, em Ourense, é percorrida pelo rio **Arnoia** e na mesma província situa-se o **Xurés (Gerês)**, em que se destaca a variedade do seu bosque.

Em **Lugo** fica situada a dos **Ancares lugueses** e **montes de Navia, Cervantes e Becerreá**, onde se erguem as palhoças. A norte encontra-se a reserva que compreende o **Río Eo, Ocos e Terras de Burón**. Em torno do rio mais extenso da Galiza agrupam-se as **Terras do Miño**. Na província da Coruña situa-se a reserva das **Marifñas Coruñesas** e **Terras do Mandeo**, que combina paisagem interior e de costa.



Praça da Leña. Pontevedra



Rua Policarpo Sanz. Teatro A Fundación. Vigo



Modernismo. Ferrol



Praça das Praterias, Santiago de Compostela



Galerías, A Coruña



Fonte de As Burgas, Ourense



Vista de Lugo desde a sua catedral

Sete cidades

A Galiza conta com sete cidades distribuídas por quatro províncias. Situada em Pontevedra, a mais povoada é Vigo, com quase 300 mil habitantes.

Ferrol. Desde que no século XVI se converteu em porto para a Armada Real espanhola, a sua importância como base militar e sede da indústria naval aumentaria com o tempo.

A Coruña é banhada pelo oceano Atlântico. Suba à Torre de Hércules, Património da Humanidade e único farol romano em funcionamento e desfrute das praias urbanas. Depois experimente fotografar as galerias da Mariña.

Santiago de Compostela. Meta de milhares de peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago, o seu conjunto histórico é Património da Humanidade. Deambule pelas suas ruas e admire o Botafumeiro em funcionamento.

Pontevedra. Caminhar pela sua zona histórica familiarizá-lo-á com o trabalho dos canteiros, que lavraram o granito com o qual foi construída. As praças transmitem a hospitalidade da cidade e a sua qualidade de vida.

Vigo abre-se a uma ria em cuja superfície verá bateas para o cultivo de moluscos. No entanto, sabia que sob as suas águas descansam vários galeões

que transportavam ouro procedente da América? No Mercado da Pedra poderá degustar ostras e no porto poderá embarcar para as Ilhas Cíes.

Ourense ergue-se nas margens do rio Minho. De todas as suas pontes destaca-se a Ponte Romana, símbolo da cidade. Tome um banho nas múltiplas termas que encontrará.

Lugo. A origem da cidade está no interior da muralha romana melhor conservada do mundo, que é considerada Património da Humanidade. O passado romano também está presente nas suas termas e na celebração da festa Arde Lucus.



Conjuntos históricos

A Galiza é principalmente rural e a sua paisagem está salpicada por uma multiplicidade de aldeias e povoações. As vilas históricas continuam a ser um referente administrativo e comercial para a população que vive dispersa.

Betanzos foi capital do reino da Galiza na Idade Média. O sobrenome «dos Cavaleiros» alude à sua importância como residência de famílias nobres.

Muros. Uma das características que mais o surpreenderá nesta povoação, aberta para a sua ria, são as arcadas de pedra sob as quais os marinheiros guardavam os seus aparelhos de pesca. **Baiona.** Neste porto atracou a carave-

la Pinta em 1493 com a notícia do descobrimento da América. Devido aos assédios construiu-se uma fortaleza que hoje é pousada turística.

Tui. O aspeto defensivo que apresenta a sua catedral chamará a sua atenção, assim como os magníficos relevos do tímpano do portal principal. Esta vila foi um enclave estratégico a nível administrativo e religioso.

Allariz. Atravessada pelo rio Arnoia, com um passeio fluvial idílico, esta povoação viveu a sua época de esplendor na era medieval, convertendo-se em centro cultural e capital do reino da Galiza.

Ribadavia mostra o seu rico passado medieval para converter-se em capital da zona da D. O. Ribeiro. Rodeada por vinhedos e pelo rio Avia, o Castelo dos Condes preside a povoação.

Mondoñedo. Sede episcopal, o centro desta vila é ocupado pela sua magnífica catedral. Adoce o paladar comendo uma fatia da típica tarte recheada de gila.

Viveiro. A importância estratégica do seu porto propiciou que esta povoação fosse amuralhada. Quer descobrir as três portas de acesso? Intramuros ficará com uma ideia do esplendor social que viveu.



A Galiza é uma festa

Amante das festas, a Galiza mistura tradições pagãs e religiosas numa combinação perfeita. É difícil encontrar um só fim de semana do período estival no qual não ocorram celebrações nalguma das suas aldeias, vilas ou cidades, várias delas reconhecidas pelo seu interesse turístico internacional, nacional ou galego.

Muitas das celebrações têm origem religiosa e realizam-se em honra de algum santo ou patrono. Merece a pena ir a alguma aldeia e contemplar as procissões em redor das pequenas igrejas e os arraiais nos quais poderá bailar até bem entrada a madrugada.

As romarias são outros dos festejos frequentes. Em muitas delas contemplará curiosos rituais relacionados com as supostas bondades curativas de algumas imagens, fontes ou pedras que se encontram em santuários como os de Santo André de Teixido ou Nosa Señora da Barca. Nestas celebrações poderá degustar roscas típicas, empanadas ou queijos durante uma refeição campestre animada pela música de gaitas e pandeiretas.

A gastronomia é inseparável da tradição festiva galega. Quase todas as povoações possuem um produto que homenageiam cozinhando diversos pratos que são proporcionados

ao imenso público a preços populares. A Festa da Lampreia de Arbo, a Festa da Lagosta em A Guarda, a Festa do Marisco de O Grove, a Festa da Empanada de Noia ou a Festa do Capão de Vilalba são alguns dos exemplos.

Também são muito concorridas as recreações históricas nas zonas antigas das vilas e cidades, nas quais os participantes viajam ao passado, como na Festa da Istoria de Ribadavia, na Feira Franca de Pontevedra ou na Festa da Arribada de Baiona. Não se esqueça de vestir-se de acordo com a época, de modo a converter-se na personagem que imagine.





Rapa das bestas

A existência ainda hoje em dia de manadas de cavalos selvagens nos montes reflete o passado ancestral da Galiza. Todos os anos, durante os meses estivais procede-se ao corte de crinas, rabos e à desparasitação destes animais, que embora vivam livres nos montes têm dono, assim como à marcação dos potros que tenham nascido.

Estes trabalhos, convertidos numa tradição atávica em várias povoações da Galiza, são uma luta corpo a corpo entre homens e cavalos em que não se utiliza nenhum tipo de utensílio para os domar. Os animais são conduzidos desde o monte por várias pessoas até aos curros ou recintos nas povoações

onde se procede ao seu acondicionamento.

Lugares como Oia, Cedeira ou Mondoñedo celebram esta tradição, embora talvez seja Sabucedo, em Pontevedra, o que melhor conserva este ritual único em Espanha. Os aloitadores, as pessoas que domam os cavalos, são os verdadeiros protagonistas desta prática na qual anualmente se iniciam vários jovens.

Uma das curiosidades desta tradição é que parte dos equinos pertence a São Lourenço, santo ao qual se encomendam os vizinhos numa missa antes de saírem a recolher os animais.

O interesse antropológico e mediático que esta festa desperta faz com que a cada ano acorra um grande número de público a presenciar nos curros este autêntico espetáculo etnográfico, após o qual os cavalos serão devolvidos ao monte para que continuem a sua vida em total liberdade.

A celebração fica completa com o desfrute por parte de aloitadores e assistentes de iguarias da gastronomia galega como as empanadas, o polvo à feira ou o vinho, sempre animadas com música tradicional interpretada com gaitas e pandeiretas. Vai deixar passar um acontecimento tão autêntico como este?



Carnaval

O **Entroido** ou **Carnaval** é uma das festas com mais tradição na Galiza. Celebrado desde há séculos, manteve sempre o seu **caráter pagão**, descarado e participativo, apesar de proibido durante a ditadura.

Para desfrutar desta diversão coletiva, na qual as gentes tomam as ruas de vilas e cidades, apenas terá que **disfarçar-se** e deixar-se levar pela música das **charangas**. Para recuperar forças nada melhor que provar o **cozido** típico desta época ou sobremesas como as **filloas** ou as **orellas**.

Ourense é a província com mais tradição carnavalesca. Nela encontra-se

o conhecido **Triângulo do Entroido**, em que nas localidades de **Xinzo de Limia**, **Verín** e **Laza** as **pantallas**, os **cigarróns** e os **peliqueiros**, vestidos com trajes artesanais e acessórios de **tradição ancestral**, alvoroçam as ruas e interagem com o público. Vá também a outras vilas ourensãs como **Manzaneda**, **Viana do Bolo** ou **Vila-riño de Conso**, onde viverá carnavais diferentes.

Na província de Pontevedra, a localidade de **Cobres** festeja um entroido do qual existem testemunhos escritos no século XVIII. As **danças** e **jogos** populares são os protagonistas, nos que participam **madamas** e **galáns**

luzindo trajes que recreiam um ambiente cortesão.

Também chamativas são as vestimentas dos **Xenerais da Ulla**, que luzem uniformes militares bizarramente adornados e participam em **atranques**, enfrentamentos dialéticos nos quais troçam de assuntos locais, políticos ou sociais.

As **cidades** não são alheias a esta tradição festiva. A **Coruña**, **Ourense** ou **Pontevedra** celebram durante vários dias o carnaval com as ruas abarrotadas de habitantes e visitantes luzindo inventivos disfarces, enquanto as charangas animam as jornadas até de madrugada.



Compras, moda e artesanato

Além das fotos e das recordações que guarde na sua memória, seguramente que lhe apetecerá regressar a casa com algum produto feito na Galiza que represente a **tradição artesanal** ou a **inovação atual** (1).

A qualidade do artesanato galego faz com que seja um dos mais procurados. Os **encaixes** (rendas) de **Camarriñas** (3), a **cerâmica de Sargadelos** (2), as **joias de azeviche** ou os **trabalhos em prata** continuam a ser elaborados com técnicas transmitidas de geração em geração, de modo a conseguir peças únicas. Muitas das ruas ou praças das zonas históricas de cidades e vilas levam o nome destes grémios.

Sob a marca **Artesanía de Galicia** descobrirá um setor profissional que trabalha de forma **sustentável** perpetuando **ofícios únicos** para proporcionar-lhe peças irrepetíveis como uns **brincos de azeviche**, um par de **socas de madeira** (4) e **couro**, um **torques**, joia de origem celta, lavrado em **prata**, uma **gaita-de-foles** fabricada em madeira de **buxo** e **veludo** ou um **chapéu sancosmeiro** entrançado em palha.

Mas se prefere a **gastronomia**, não será difícil encontrar **licores** engarrafados em delicadas garrafas. O mais famoso da Galiza é a **aguardente** com que se elabora a queimada. O tradicional **licor de café** também não falta depois das refeições. Até quatro

denominações de origem protege os queijos galegos, que poderá acompanhar com massas.

Berço de **firmas de moda** como **Kina Fernández**, **Adolfo Domínguez** ou **Roberto Verino**, a Galiza é uma potência mundial no sector têxtil. Sede da **multinacional Inditex**, na sua rede de lojas encontrará as últimas tendências.

Além disso, nos centros das cidades encontrará boutiques que lhe oferecem alternativas originais. Se preferir os centros comerciais, gostará de saber que na Coruña se encontra o **Marineda City**, o terceiro maior da Europa.



Festivais e ócio noturno

Os **centros urbanos** mais povoados oferecer-lhe-ão infinitas possibilidades para desfrutar de forma amena das suas noites. Para começar, poderá procurar uma das típicas ruas das **zonas de bares** onde a proliferação destes estabelecimentos faz com que pelas noites haja uma grande afluência de gente. No meio de um ambiente muito animado, que se estende ao exterior dos locais, poderá degustar **tapas** (petiscos) típicas, acompanhadas de **cerveja ou vinhos galegos**.

Também tem a opção de ir a um **restaurante** para se deleitar com os produtos de qualidade com que trabalham nas **cozinhas mais tradicionais** ou nas mais **vanguardistas**, cobçados

a nível internacional. Os **bares noturnos, pubs e discotecas** abrem até bem entrada a madrugada, assim que aproveite a festa até que o seu o corpo aguente.

As **praias cheias de fogueiras pelo São João**, em finais de junho na **Coruña**, são o ponto de partida para o verão, quando **localidades costeiras** como Baiona, Sanxenxo, Vilagarcía de Arousa, Ribeira, Mugardos, Viveiro ou Ribadeo se enchem de turistas para desfrutarem de dias de praia num **clima quente**, de concertos ao ar livre e da melhor gastronomia.

Merece a pena acudir à **noite de 24 de julho**, a **Santiago de Composte-**

la, para contemplar o espetáculo de **fogo-de-artifício** em honra do apóstolo, cuja festividade se comemora no dia seguinte. Além disso, na Galiza celebram-se **festivais** como o **Resurrection Fest**, dedicado à música metal e hardcore; o **PortAmérica Rías Baixas**, onde poderá escutar grupos da cena indie e rock; o **Sinsal Son Estrella Galicia**, que se celebra na Ilha de San Simón e cujo alinhamento é secreto, ou o **Festival de Ortigueira**, com música folk.

Há que acrescentar que em cada aldeia e povoação poderá dançar nos típicos **arraiais de verão**, que se celebram coincidindo com as **festas patronais**.



Turismo em família

A Galiza é o destino perfeito para desfrutar em companhia da família. Todos, desde os mais pequenos até aos mais velhos da casa, encontrarão opções durante **qualquer estação** devido ao **clima agradável**, que se mantém **temperado**. Se a isto acrescentar que é um **destino seguro** e **nada massificado**, será fácil decidir onde passar as suas férias.

São várias as empresas que oferecem **atividades ao ar livre para os mais pequenos**. Poderão entreter-se fazendo **canoagem, caiaque, tiro com arco, escalada ou surf**. Também existem escolas de vela que organizam acampamentos durante o verão nas

diferentes localidades costeiras. As águas tranquilas das rias permitem **navegar com total segurança**.

Existem várias **propostas museológicas** que satisfarão toda a família. Nos quatro **museus científicos da Coruña**, completamente interativos, poderão ver como alimentam as focas, identificar estrelas num planetário, entrar na cabina de um avião e aprender como funciona o ADN. Noutros museus como o do **Xoguete (Brinquedo)** de Allariz ficarão a saber como as crianças se divertiam no passado, enquanto no **Museo do Ferrocarril (Museu Ferroviário)** de Monforte de Lemos aprenderão sobre a história do comboio.

Para quem tenha **paixão pelos animais**, nos parques de **Marcelle Natureza** ou **Avifauna** poderá ver bisontes, zebras, emus, lamas, renas, raposas, flamingos, abutres, rolas, faisões ou tetrazes. Ir a uma **granja escola** é outra forma de estar em contacto com a natureza e a agricultura.

A **Fervenzaventura** de Silleda, a **Casa Grande de Xanceda** ou a **Casa Alvarella** permitirão conhecer as **salas** onde **ordenham** as vacas, os **estábulos** onde dormem ovelhas e cabras, **escovar póneis**, apanhar verduras e legumes da **horta**, dar o biberão aos vitelos e inclusivamente **cozer** o vosso próprio pão.



Galiza ao ar livre

Se gosta de desfrutar da natureza está de parabéns, porque a **paisagem galega**, que junta campo, montanha e mar, permite-lhe realizar numerosas atividades devido ao seu clima favorável durante todo o ano.

Com **1650 quilómetros de costa**, a Galiza apresenta-se como um autêntico paraíso para os amantes dos **desportos náuticos**. Se optar por navegar, encontrará mais de vinte portos e meia centena de instalações para fundear, bem comunicados por via terrestre.

A **tranquilidade** e **abrigo** oferecidos pelas **rias** favorecem a navegação ao longo de todo o ano. Conheça desde

o mar a rica cultura marinheira da Galiza ou o Parque Nacional das Ilhas Atlânticas. É toda uma experiência.

São muitos os aficionados do **surf** e suas variantes os que decidem vir desafiá-las **formidáveis ondas do Atlântico**. **Praias** indicadas para quem se está a iniciar sobre a prancha, mas também áreas onde desfrutará se já tiver experiência.

A **Galiza** é conhecida como a **terra dos mil rios**, assim que nas suas águas e nas das barragens poderá praticar numerosas atividades de aventura, organizadas por empresas especializadas que garantirão a sua segurança.

A **mutável e assombrosa paisagem** que irá encontrando na sua viagem possui uma **ampla rede de trilhos perfeitamente sinalizados** que facilitarão as suas **caminhadas** com total tranquilidade e segurança.

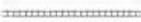
Se, pelo contrário, preferir conhecer o meio rural sobre rodas, apenas tem que dirigir-se a um dos **centros BTT** (mountain bike). Em bicicleta desfrutará ao ritmo que a própria natureza lhe impõe.

Sem sombra de dúvidas, pelas suas paisagens e pelo seu clima, a Galiza é o destino ideal para os amantes do ar livre.





-  Autoestrada
-  Rede autonómica de alta capacidade
-  Rede de estradas do Estado
-  Rede autonómica básica
-  Outras redes autonómicas
-  Estrada provincial

-  Ferrovia A.V.E.
-  Ferrovia via larga
-  Ferrovia via estreita

-  Limite de Estado
-  Limite de comunidade autónoma
-  Limite de provincia

 **LUGO** Capital de provincia
Capital de comunidade autónoma

 **Vigo** Capital de município (> 60 000 hab.)

 **Baleira**
O Cádavo
Outros municípios
Capital de município

 Aeroporto

 Parque Nacional

 Parque Natural



Descubra a Galiza da maneira mais natural, uma visão atualizada dos espaços turísticos:

OS GEODESTINOS

14 espaços delimitados de uma forma natural pela sua história e pelas suas singularidades.



Postos de Turismo da Xunta da Galiza

Turismo de Galicia

Estrada Santiago - Noia, km. 3 (A Barcia)
15897 Santiago de Compostela - A Coruña (Espanha)
Tel. +34 981 542 500 | Fax: +34 881 995 323
012@xunta.gal | www.turismo.gal



www.turismo.gal

Tel. +34 981 900 643
e-mail: 012@xunta.es